

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
Marina Luiza Gouvêa dos Santos

O impacto da pandemia na relação entre pais e filhos

Taubaté – SP

2021

Marina Luiza Gouvêa dos Santos

O impacto da pandemia na relação entre pais e filhos

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté como requisito parcial para a conclusão do Curso de Psicologia orientada pela Prof.^a Dra. Adriana Leônidas de Oliveira.

Taubaté – SP

2021

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi
Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Universidade de Taubaté – UNITAU

S237i Santos, Marina Luiza Gouvêa dos
O impacto da pandemia na relação entre pais e filhos / Marina Luiza Gouvêa dos Santos. – 2021.
87 f. : il.

Monografia (Graduação) – Universidade de Taubaté,
Departamento de Psicologia, 2021.

Orientador: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira,
Departamento de Psicologia.

1. Dinâmica familiar. 2. Relacionamento Mãe-Filho. 3. Relacionamento Pai-Filho. 4. COVID-19. I. Universidade de Taubaté. Departamento de Psicologia. Curso de Psicologia. II. Título.

CDD- 302

MARINA LUIZA GOUVÊA DOS SANTOS

O impacto da pandemia na relação entre pais e filhos

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté como requisito parcial para a conclusão do Curso de Psicologia orientada pela Prof.^a Dra. Adriana Leônidas de Oliveira.

Data: 22/10/2021

Resultado: Aprovada (10,0 DEZ)

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

Universidade de Taubaté

Assinatura: 

Prof.^a Ma. Monique Marques Godoy Dolcinotti

Universidade de Taubaté

Assinatura: 

Prof.^a Dra. Claudia Regina Freitas

Universidade de Taubaté

Assinatura: 

AGRADECIMENTOS

Fechar meu ciclo na trajetória acadêmica é importante demais, é o primeiro passo para um grande sonho, mas ninguém sonha sozinha e eu não chegaria até aqui sem uma base muito bem estabelecida e que me enche de gratidão. Começo agradecendo a Deus pela minha vida, pela oportunidade de buscar o conhecimento que eu tanto sonhei e por Ele me presentear com tantas pessoas incríveis durante toda a vida.

Em seguida, agradeço aos meus pais que durante toda a minha trajetória acadêmica dedicaram tudo deles para me permitir vivenciar esse sonho, acordando cedo e trabalhando duro para permitir com que a faculdade de psicologia fosse uma realidade na minha vida. Agradeço também ao meu tio, padrinho e grande amigo, Beto Camargo, por sonhar junto a mim, por acreditar no meu sonho e me incentivar a voar alto.

Agradeço a toda minha família que acreditou em mim, me incentivou e me incentiva a cada dia, vocês são luz e minha eterna motivação. Aos meus primos Vanessa e Antônio Carlos, às minhas tias Nilza, Terezinha e Luciana, meu agradecimento especial por toda ajuda nesta caminhada rumo ao futuro profissional e na vida. Aos meus sogros e família do coração, obrigada por tanto e por sempre estarem presentes.

Somos feitos de trocas diárias e nada teria sentido se pessoas especiais não estivessem ao meu lado fazendo com que essa vivência se tornasse ainda mais especial, agradeço pela oportunidade de construir amizades importantes durante esta caminhada, agradeço às minhas amigas Geovana, Natália, Paloma, Letícia e Malu, que vivenciaram tudo isso ao meu lado. Também agradeço às minhas amigas de vida que sempre estiveram comigo e acreditaram na minha capacidade, que acompanharam todo processo, o cansaço e as alegrias, obrigada Laura, Gabriela, Ana. Gratidão aos que estiveram comigo e fizeram meus dias mais leves, Thaynara, Marcelo, Célia, William, Emerson e Daniel, e ao meu amigo e irmão de vida, Renan. Agradeço ao meu companheiro de vida, Ruan, que tanto me ajudou e me incentivou, que segurou na minha mão e sempre me acalmou. E aos demais amigos e colegas que estiveram presentes durante a minha trajetória acadêmica, me apoiando e incentivando, muito obrigada.

Gratidão eterna à minha orientadora que me proporcionou desenvolver este trabalho e tantos outros desde o meu primeiro ano na graduação, Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira, obrigada por tanto. Não posso deixar de agradecer a todos os mestres que passaram pela minha formação nestes 5 anos na universidade e em todo o

meu processo de escolarização dentre eles, gostaria de agradecer em especial às professoras Marisa Tunini, Monique Godoy, Raísa Lobato, Fabiane Fogaça, Andreza Manfredini e Claudia Freitas, minha eterna gratidão por serem luz e por compartilharem com tanto cuidado o conteúdo e a vivência de vocês, obrigada pelos incentivos, trocas e críticas construtivas. Aproveito para agradecer a toda a equipe do Colégio Max que me recebeu de portas abertas em todos os momentos em que precisei, em especial à Psicóloga Kátia Santos que me acolheu e me instruiu com todo o cuidado e dedicação; e a toda a equipe de secretaria do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté.

Aproveito e agradeço a vida das minhas crianças que são fonte de inspiração, motivação, amor e luz na minha vida, que me fazem querer ser melhor a cada dia, todo meu amor para vocês, Yan Gabriel, Ana Júlia, Isabela, João Paulo, Victória e Lívia, que vocês sempre acreditem na força dos sonhos de vocês.

Agradeço às famílias que concordaram em participar deste trabalho mesmo com todas as limitações impostas por conta da pandemia da COVID-19. Também reconheço meus esforços e dedicações, por ter me entregado à psicologia e ter mergulhado na universidade sem medo, pronta para vivenciar todas as experiências e aberta a todas as oportunidades. Sou grata por ter chegado até aqui e por ter me encontrado na psicologia. Sou grata a todos que trilharam de alguma forma, esse caminho ao meu lado.

Por fim, agradeço a mulher que mais me ensinou nesta vida, a mulher que acreditou em mim, que sonhou ao meu lado e segurou minha mão, minha protetora, incentivadora, meu colo seguro e protetor, a que acreditou que eu chegaria até aqui antes mesmo de mim e que talvez nem soubesse o que é a psicologia de fato, mas que não mediu esforços para gritar ao mundo que a sua neta estava estudando para ser “médica de cabeça”. Hoje sei que a senhora está aqui para vivenciar essa vitória junto comigo, porque ela é nossa. Obrigada vó, minha eterna gratidão, Dona Luiza Camargo de Gouvêa.

Gratidão ao processo e ao fim dele!

Em memória de Luiza
Camargo de Gouvêa, que sempre foi
exemplo de mulher, de força e amor.
Dedico este ciclo à minha avó.

“Um dia, quando olhares para trás, verás que os dias mais belos foram aqueles em que
lutaste”.

Sigmund Freud

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe muitas mudanças e consequências de uma nova realidade nos diferentes âmbitos e contextos da vida do ser humano. O presente estudo teve como objetivo geral compreender os possíveis impactos da pandemia da COVID-19 no relacionamento entre pais e filhos. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória, por meio do delineamento de estudo de caso. Foram estudadas seis famílias, cujos pais são casados legalmente ou não, coabitam e que tenham pelo menos um filho na faixa etária entre 7 a 9 anos de idade, residentes na cidade de Taubaté. Foi formado um grupo amostral por conveniência com 6 mães e 6 crianças, totalizando 12 participantes. Para coleta de dados junto às mães foi utilizada a entrevista semiestruturada e com as crianças foi aplicada a técnica do desenho-estória com tema (D-E/T), ambos os instrumentos foram aplicados de forma presencial. Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados por meio de técnicas qualitativas de análise de conteúdo. Os dados obtidos por meio do D-E/T foram analisados a partir de um roteiro com base na abordagem sistêmica. Os resultados revelam que os impactos causados pela pandemia da COVID-19 no relacionamento entre pais e filhos dentro do período de isolamento social foram positivos no que diz respeito ao aumento de proximidade e de trocas afetivas entre os membros do sistema familiar. No que diz respeito ao convívio social fora do contexto familiar, ocorreram dificuldades devido à ausência do convívio escolar. Quanto às expectativas familiares, foi possível observar que as crianças acreditam em um futuro positivo pós pandemia da COVID-19. Pode-se concluir que, a pandemia da COVID-19 impactou o relacionamento entre pais e filhos, e dentre os participantes do presente trabalho, o impacto foi considerado benéfico com relação aos vínculos entre os membros do sistema familiar. Entretanto, nota-se que a medida de segurança adotada, o isolamento social, foi um grande desafio às famílias, pois envolveu novos modelos de interação e comunicação na família. Para os pais, a ausência das aulas presenciais e a falta de convívio na comunidade escolar exigiram ainda mais das crianças, demandando dos pais respeito ao cuidado e atenção com seus filhos.

Palavras-chave: Dinâmica familiar. Relacionamento pais e filhos. COVID-19

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic brought many changes and consequences of a new reality in different areas and contexts of human life. The present study aimed to understand the possible impacts of the COVID-19 pandemic on the relationship between parents and children. A qualitative, exploratory research was carried out through the case study design. Six families were studied, whose parents are legally married or not, cohabit and have at least one child aged between 7 and 9 years old, residing in the city of Taubaté. A convenience sample group was formed with 6 mothers and 6 children, totaling 12 participants. For data collection with the mothers, a semi-structured interview was used, and with the children the technique of drawing-story with a theme (D-E/T) was applied, both instruments were applied in person. The data obtained in the interviews were analyzed using qualitative content analysis techniques. The data obtained through the D-E/T were analyzed from a script based on the systemic approach. The results reveal that the impacts caused by the COVID-19 pandemic on the relationship between parents and children during the period of social isolation were positive with regard to the increase in proximity and affective exchanges between members of the family system. With regard to social life outside the family context, there were difficulties due to the absence of school life. As for family expectations, it was possible to observe that children believe in a positive future after the COVID-19 pandemic. It can be concluded that the COVID-19 pandemic impacted the relationship between parents and children, and among the participants in this study, the impact was considered beneficial in relation to the bonds between members of the family system. However, it is noted that the adopted security measure, social isolation, was a great challenge to families, as it involved new models of interaction and communication in the family. For the parents, the absence of in-person classes and the lack of interaction in the school community demanded even more from the children, demanding from the parents respect for the care and attention to their children.

Keywords: Family dynamics. Parent-child relationship. COVID-19.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos participantes e de suas experiências.....	36
Quadro 2 – Mudanças na rotina familiar com a pandemia.....	55
Quadro 3 – Dinâmica das relações entre pais e filhos.....	58
Quadro 4 – Desafios e formas de superação.....	61
Quadro 5 – Expectativas para o futuro	63
Quadro 6 – Impactos da pandemia em uma palavra.....	65
Quadro 7 – Sentimentos e emoções da criança frente à pandemia.....	67

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 PROBLEMA.....	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	13
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	13
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO.....	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO	15
2.2 FAMÍLIA.....	17
2.3 FAMÍLIA NA FASE DE AQUISIÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	20
2.4 FATORES EXTERNOS: PANDEMIA	25
3 MÉTODO	29
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	29
3.2 LOCAL DA PESQUISA	29
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	29
3.4 INSTRUMENTOS	30
3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	31
3.6 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS	32
4 RESULTADOS	36
4.1 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES E DE SUAS EXPERIÊNCIAS.....	36
4.1.1 A experiência da Família 1 (F1).....	36
4.1.2 A experiência da Família 2 (F2).....	39
4.1.3 A experiência da família 3 (F3).....	41
4.1.4 A experiência da família 4 (F4).....	45
4.1.5 A experiência da família 5 (F5).....	47
4.1.6 A experiência da família 6 (F6).....	50
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	54
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O RESPONSÁVEL	77
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS.....	78

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS.....	81
ANEXO B - TERMO DE APROVAÇÃO DO CÔMITE DE ÉTICA	84

1 INTRODUÇÃO

O ser humano está sempre em transformação, o seu meio em constante mudança e suas relações são reflexo de todas essas alterações constantes. Logo, ao tratar de desenvolvimento humano, fala-se do desenvolvimento físico, cognitivo e do psicossocial. Durante este desenvolvimento muitos fatores fazem parte do processo, como a família, a escola, o meio social e as questões financeiras (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O desenvolvimento humano possui etapas, a infância é uma delas, essa é dividida em três níveis, primeira, segunda e terceira infância. O trabalho em questão corresponde às crianças da terceira infância. O desenvolvimento cognitivo da criança na terceira infância envolve o amadurecimento e a aprendizagem, sendo essas dependentes da sintonia fina das conexões do cérebro e de seleções mais eficientes do cérebro, possibilitando processos cerebrais em alta velocidade e a filtragem de informações. Logo, as crianças possuem a capacidade de pensar de maneira lógica. Levando em consideração os fatores envolvidos dentre outros processos desta fase, todo o processo de desenvolvimento da criança pode sofrer impactos positivos ou negativos (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Assim como o ser humano em sua individualidade, a família também apresenta suas fases, seu desenvolvimento. A família é vista como um sistema onde se estabelecem relações, ou seja, essa possui um processo de desenvolvimento entre os membros, processo este que envolve mudanças físicas, comportamentais, de composição do núcleo familiar, como o nascimento de um filho, casamento do filho, dentre outros. Esse sistema permite que todo esse processo seja entendido como uma unidade. Sendo assim, essa unidade possibilita aos seus membros um padrão a ser seguido, como costumes, regras e rituais (CERVENY; BERTHOUD, 2010).

O desenvolvimento humano está inteiramente interligado ao processo de desenvolvimento da família. O sistema familiar também apresenta fases em seu processo de desenvolvimento, o que é denominado de ciclo vital. As fases que compõem o desenvolvimento da família são a fase de aquisição, fase adolescente, fase madura e fase última (CERVENY; BERTHOUD, 2010). Deste modo, os fatores que podem impactar e influenciar o desenvolvimento humano também podem gerar consequências dentro do sistema familiar, ou seja, no ciclo vital da família (CERVENY; BERTHOUD, 2010).

Os acontecimentos no mundo atuam diretamente no desenvolvimento do ser humano e no sistema familiar. A pandemia da COVID-19, que teve seu início no final do ano de 2019, na China, atingiu toda a sociedade mundial, ocasionando diversas mudanças comportamentais, psicológicas, econômicas e relacionais. Logo, a pandemia ocasionou muitas mudanças no núcleo familiar, provocando impactos na vida de todos que compõem este sistema, desde as medidas de segurança estabelecidas como as mudanças decorrentes dela, como a ausência das aulas das crianças, mudanças de ambiente de trabalho dos pais, ausência do contato com crianças da mesma faixa etária por conta do isolamento social, mudanças no âmbito financeiro da família por conta de desempregos, dentre outros aspectos (DUARTE et al., 2020).

1.1 PROBLEMA

O desenvolvimento humano é um processo contínuo nos três aspectos: físico, cognitivo e psicossocial. O desenvolvimento sofre interferência de diversos fatores como hereditariedade, ambiente, contextos de desenvolvimento, nível socioeconômico, cultura e estrutura familiar.

Durante o desenvolvimento da criança, um dos sistemas de maior influência é a família, sendo ela a facilitadora para diversos aspectos do desenvolvimento. Logo, muitos fatores podem impactar no desenvolvimento da criança, conseqüentemente na relação familiar. A partir deste contexto, questiona-se: Quais os possíveis impactos da pandemia no relacionamento entre pais e filhos da faixa etária entre 7 e 9 anos?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender os possíveis impactos da pandemia da covid-19 no relacionamento entre pais e filhos da faixa etária entre 7 e 9 anos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender os possíveis impactos do isolamento/distanciamento social na dinâmica familiar e nas relações entre pais e filhos nos seguintes aspectos: Sentimentos e trocas afetivas; Papéis familiares; Padrões de comunicação e regras familiares.

- Analisar conflitos e dificuldades na família durante a pandemia e as estratégias de enfrentamento utilizadas.

- Conhecer as expectativas da família quanto ao futuro.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo se delimitou a estudar famílias residentes na cidade de Taubaté com pais casados formalmente ou não e que coabitam, e que tenham filho(s) na faixa etária de 7 a 9 anos. A abordagem teórica adotada foi a perspectiva sistêmica.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

De acordo com Papalia e Feldman (2013), o desenvolvimento humano é um processo dinâmico e constante. O indivíduo é um ser sociável, ou seja, as variáveis externas possuem influência no seu desenvolvimento. Deste modo, o desenvolvimento do homem, sofre interferência do seu meio, dos grupos sociais em que se está inserido, nível socioeconômico dentre outros aspectos que podem estar presentes no processo de desenvolvimento.

Dentre as influências externas ao desenvolvimento humana, os grupos sociais apresentam espaço de grande relevância. A família é um grupo social de grande influência no desenvolvimento humano, tendo em vista que é o primeiro grupo no qual o indivíduo irá fazer parte desde o seu nascimento (BOARINI, 2003). Leva-se em consideração a família como um sistema, apresentando suas crenças, valores, regras, padrões de comunicação dentre outras características.

A realidade causada pela pandemia da COVID-19 ocasionou diversas mudanças na vida dos indivíduos e assim, nos sistemas familiares. As medidas de segurança adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) fez com que novos modelos fossem adotados para atividades já presentes na rotina do homem, como as aulas remotas e o home-office (DUARTE et al., 2020). Sendo assim, uma nova realidade foi imposta às famílias, gerando mudanças no sistema familiar.

Este trabalho visa investigar e analisar o contexto da família atual dentro de uma nova realidade mundial, com novas regras, novas formas de interação, novos meios e novos padrões do que seria o normal. Para isso, este estudo encontra-se dentro de uma realidade que necessita de atenção e volta-se para os impactos dentro da família. O tema abordado na pesquisa é novo por se tratar de uma nova realidade e que possui grande impacto na sociedade. Portanto, acredita-se que a pesquisa poderá trazer contribuições para a área do desenvolvimento humano e do sistema familiar.

1.5 ORGANIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Este trabalho foi organizado em seis seções. Iniciando pela a apresentação da introdução do trabalho, a qual traz uma breve fundamentação teórica sobre os assuntos a serem abordados na pesquisa, o problema, os objetivos, a delimitação do estudo e sua relevância. Em seguida foi apresentada a revisão de literatura, dividida em tópicos de acordo com os assuntos necessários dentro do tema proposto pelo trabalho em questão. Em seguida encontra-se o método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa. Posteriormente foram apresentados e discutidos os resultados encontrados na pesquisa de campo. Encerra-se com as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para o desenvolvimento da fundamentação teórica foi necessário abordar alguns tópicos para embasar a pesquisa. Em um primeiro momento foi desenvolvido o tema “desenvolvimento humano”, trazendo as características, aspectos relevantes e variáveis. Em seguida irá se tratar sobre a família, sobre a estrutura e a dinâmica familiar de uma maneira geral e depois será direcionado para a fase de aquisição da família, uma vez que a pesquisa de campo foi realizada com famílias nessa fase. Posteriormente, foram abordados os aspectos externos, mais especificamente a pandemia causada pela COVID-19, suas características, mudanças decorrentes dela e impactos na sociedade e na criança.

2.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano direciona-se aos processos sistêmicos de mudança também da estabilidade no processo dos indivíduos. Aspectos como relações familiares e a educação possuem grande impacto neste processo. Os três aspectos do predominantes para o entendimento do processo de desenvolvimento são os aspectos físicos, envolvendo o crescimento do corpo, o desenvolvimento do cérebro, habilidades motoras e também a saúde física do indivíduo; o desenvolvimento cognitivo envolvendo questões como aprendizagem, memória, raciocínio, criatividade e entre outros; o desenvolvimento psicossocial estando vinculado as emoções, relacionamentos e a personalidade do indivíduo (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Segundo Papalia e Feldman (2013), os seres humanos estão em constante mudança e desenvolvimento, até o final de suas vidas, chamado como desenvolvimento do ciclo de vida. Quando fala-se de desenvolvimento humano envolve-se os aspectos físicos, cognitivos e psicossocial. A divisão dada durante os ciclos vitais é uma construção social, ou seja, uma prática da sociedade.

De acordo com Mota (2005), o ser humano possui um desenvolvimento que envolve diversas variáveis afetivas, cognitivas, sociais e também biológicas para que se possa estudar esse processo, tendo em vista que, cada indivíduo apresenta o seu ciclo vital, carregando suas variáveis e características. As variáveis podem se dar em nível interno ou externo.

Com base em Papalia e Feldman (2013), algumas variáveis podem ser muito significativas no desenvolvimento do indivíduo, como a hereditariedade, o ambiente em que esse indivíduo está inserido, a maturação, o nível socioeconômico, a cultura, raça/etnia, a família e entre outros aspectos específicos de cada indivíduo.

O tempo não é o único determinante para o desenvolvimento humano, mas este também é um dos fatores predominantes neste processo. Questões como variáveis internas e externas são diretamente ligadas ao desenvolvimento e provocam mudanças significativas. Mudanças são constantes e o ser humano é considerado um ser adaptativo, sendo assim, ele se adequa ao seu mundo e as mudanças relacionadas a sua realidade. As variáveis internas são relacionadas à maturação do indivíduo, ou seja, é dada pelo organismo por meio da base genética que promove o seu desenvolvimento. As variáveis externas são diretamente ligadas à influência do ambiente, inclui-se o momento histórico em que se vive, realidade cultural e vivência do indivíduo (MOTA, 2005).

De acordo com Sifuentes et al. (2007), o processo de desenvolvimento humano é uma construção contínua e se dá por toda a vida do indivíduo como fruto de organização complexa e hierarquizada que envolve todas as questões orgânicas, cognitivos e sociais. Este processo é caracterizado como longo e complexo, podendo sofrer grandes interferências do meio. Logo, o desenvolvimento humano não é igual entre pessoas diferentes, leva-se em consideração a interação deste indivíduo com a sua realidade, as experiências vividas constroem o indivíduo e o tornam cada vez mais complexo. Os grupos em que o indivíduo está inserido interferem no seu desenvolvimento, principalmente o seu sistema familiar. A abordagem sistêmica leva em consideração essa dinâmica em que o homem vive com a sua inserção nos diferentes sistemas em que interage.

A abordagem sistêmica se direciona aos diversos contextos que se relacionam com o indivíduo, sendo este um contexto que afeta o homem e que é afetado pelo desenvolvimento deste ser. Estudar o desenvolvimento humano envolve toda a questão denominada ciclo vital, levando-se em consideração todos os fatores envolvidos neste processo (MOTA, 2005).

De acordo com Sifuentes et al. (2007), o processo de desenvolvimento humano é uma construção contínua e essa se dá por toda a vida do indivíduo como fruto de organização complexa e hierarquizada que envolve todas as questões orgânicas, cognitivos e sociais. Este processo é caracterizado como longo e complexo, podendo

sofrer grandes interferências do meio. Logo, no que diz respeito ao processo de desenvolvimento leva-se em consideração a interação deste organizado com a sua realidade.

O processo de compreensão do desenvolvimento humano é complexo, acredita-se na necessidade da perspectiva sistêmica no que diz respeito a essa tarefa, sendo a ferramenta capaz para integrar os subsistemas que o indivíduo possui. O processo de entendimento desse desenvolvimento parte de uma interdisciplinaridade, como a biologia, a fisiologia, a psicologia, sociologia e a antropologia. Portanto, existem conceitos dentro do processo facilitando a comunicação multidisciplinar, definições como a estrutura, temporalidade, mudanças, critérios sociais e culturais, padrões de desenvolvimento, entre outras características decorrentes do estudo do desenvolvimento humano (DESSEN; GUEDEA, 2005).

O processo de desenvolvimento do indivíduo envolve diversas características sociais, sendo elas essenciais para o seu processo. A divisão do ciclo de vida em períodos do processo é dada como uma construção social normativa e naturalizada. O desenvolvimento parte por processos de uma forma natural e ideal de acordo com a sociedade, nascimento, desenvolvimento, infância, adolescência, adulto e o idoso. O processo é natural e uma das interferências mais ativas no desenvolvimento humano é o sistema familiar (PAPALIA; FELDMAN, 2013), tópico que será abordado na próxima subseção.

2.2 FAMÍLIA

O homem é o animal mais dependente após o seu nascimento, sendo assim, ele necessita de cuidados como a alimentação, higienização, alguém para mantê-lo aquecido, seguro e entre outras questões necessárias após o nascimento. Para a espécie humana estar vivo envolve outras questões, como a de fazer parte de uma organização social, a qual possui regras, necessidades variadas e simbolismos, rodeada por relações. Ao entrar na vida, o indivíduo está se adentrando a um grupo social, uma forma de organização da sociedade e a forma de produção dela. Logo, o primeiro grupo social do qual o indivíduo se direciona é a família, sendo essa a responsável por garantir os cuidados necessários após o nascimento (BOARINI, 2003).

A família vista como um sistema de relações, é orientada por princípios básicos. De fato, a família é vista como um sistema ativo e que está em constante transformação,

ou seja, essa sofre modificações com o desenvolvimento de seus membros. Logo, há necessidade de manutenção de sua unidade de acordo com o passar dos tempos, tendo em vista que seus membros tornam-se cada vez menos dependentes do seu funcionamento (CERVENY; BERTHOUD, 2010).

De acordo com Cerveny e Berthoud (2010), a família é como um sistema de relações, que está sujeita a diversas transformações ao longo da vida, envolvendo inúmeros fatores para as mudanças e desenvolvimento. O processo como dual, levando em consideração o crescimento e a continuidade permite que a família seja entendida como uma unidade. Os padrões interativos propostos pela família em questão protegem esse sistema e garantem que essa se mantenha durante gerações, mesmo com a interferência de mudanças externas.

O termo família não pode mais ser definido como um espaço físico, tipo sanguíneo ou até mesmo pela organização e estrutura familiar, hoje em dia, o termo em questão envolvem outros fatores. Com as mudanças no mundo a família não ficou isenta, mudanças nesse sistema também aconteceram, ou seja, a família passou por transformação ao longo dos anos, por influência de aspectos como a tecnologia, a ideológica de gênero, espiritualidade, etc. Desse modo, falar de família na atualidade envolve questões como laços sanguíneos, relações não formalizadas, núcleo doméstico e entre outros pontos (CERVENY; BERTHOUD, 2010).

As famílias não possuem um padrão, cada família possui a sua estrutura familiar, sua dinâmica familiar, regras, rituais, definição de hierarquia, dentre outros fatores que estão presentes neste sistema. A família é uma formação dinâmica entre os seus membros, os quais constroem a realidade por meio de histórias compartilhadas entre estes. O sistema familiar envolve um alto nível de inter-relação tornando-se o sistema mais importante na vida do indivíduo e que está presente desde o começo do ciclo vital deste. A influência da família no desenvolvimento do indivíduo é algo notório e muito presente. As antigas gerações deixaram contribuições para a formação da história da família (CERVENY; BERTHOUD, 2010).

O sistema familiar pode ser compreendido por meio de etapas evolutivas do desenvolvimento familiar, sendo essas fases que o núcleo vivencia. As autoras Cerveny e Berthoud (2010), baseadas em pesquisa nacional, apresentam o ciclo vital da família como um processo dividido em quatro etapas, sendo elas: a fase de aquisição, a fase adolescente, a fase madura e a fase última. A fase de aquisição é a primeira. Nesta a

família se encontra no seu primeiro momento, se encontram no início da formação desta família e se estende até os filhos entrarem na pré-adolescência. A fase adolescente envolve a adolescência dos filhos do casal, sendo caracterizada pelo questionamento das crenças, regras e valores familiares. A terceira fase, sendo ela a fase madura, caracteriza-se pela entrada dos filhos na fase adulta e a família vivencia a partir daí o período da maturidade, transformando os papéis do núcleo familiar, como os pais que viram avós. A fase última é caracterizada pelo envelhecimento dos pais e sendo assim, uma reorganização na estrutura familiar (CERVENY; BERTHOUD, 2010). Na seção seguinte (2.3) será apresentada de maneira detalhada a família na fase de aquisição, sendo esta a fase que corresponde às famílias participantes do presente trabalho.

A teoria sistêmica compreende a família como um sistema de funcionalmente total e apresenta princípios dentro de seus sistemas. O comportamento de cada membro afeta os demais membros do sistema familiar, este fenômeno é nomeado como retroalimentação. O padrão da família em manter uma forma de relacionamento entre os membros é denominado como homeostase. A morfogênese é a responsável pelas mudanças no sistema, fazendo com que sigam uma ordem estrutural e funcional, sendo assim, de manter um padrão de estrutura do ambiente deste sistema. O feedback, define o relacionamento estabelecido entre os membros do sistema e fornece informações entre eles (CERVENY, 2001).

De acordo com Cerveny (2001), dentro do sistema familiar existe o princípio da causalidade circular, sendo ele um processo dinâmico no qual a mudança de um membro interfere em todos os outros membros envolvidos no sistema, ou seja, influências mútuas dentro do sistema. O princípio denominado não-somatividade, garante que o homem só pode ser entendido se colocado o seu contexto interacional, ou seja, é necessário compreender o sistema familiar do indivíduo para que possa compreendê-lo e para compreender este sistema é necessário levar em consideração seus princípios. Logo, os sistemas familiares possuem um funcionamento com padrões estabelecidos dentro do grupo (CERVENY, 2001).

De acordo com Cerveny (2001), os padrões estabelecidos pelos sistemas familiares envolvem regras, padrões de comunicação, de afetividade, entre outros aspectos. As regras são normas que direcionam os comportamentos dos membros, delimitam e organizam as interações sociais dentro do sistema. Sendo assim, os comportamentos do indivíduo pertencente ao grupo familiar são considerados uma resposta ao conjunto de regras deste sistema, mesmo que não sejam conscientes. Essas regras podem ser regras explícitas ou implícitas ao sistema familiar. Sendo assim, parte dos valores são herdados pelos pais por meio de uma transmissão intergeracional e outra

parte desses são construídos pelo próprio casal na vivência destes como um novo sistema familiar, ou seja, novos valores são estabelecidos e associa-se aos antigos trazidos, cada qual de sua família e passando para os novos membros do sistema, os filhos.

Os padrões afetivos também são construções feitas dentro do sistema familiar. Estes podem ser relações satisfatórias estáveis, relações satisfatórias instáveis, relações insatisfatórias estáveis e/ou relações insatisfatórias instáveis. O que determina o tipo de relação estabelecido por um sistema familiar é a comunicação entre os membros, sendo que esta pode ser funcional ou disfuncional. A comunicação funcional é aquela que possibilita aos membros do sistema uma comunicação aberta, possível de expressar-se com clareza e liberdade. A comunicação disfuncional apresenta-se como oposta, em que os membros não possuem abertura para comunicação, ou seja, não existe diálogo sobre conflitos e diferenças e assim, este tipo de comunicação não é um facilitador de saúde emocional. Logo, a afetividade associa-se à confiança estabelecida entre os membros, reciprocidade, cooperação, a forma de se relacionar entre os membros, padrões de comunicação e outros aspectos que estão envolvidos dentro do sistema familiar e que influenciam no desenvolvimento individual de cada membro (CERVENY, 2001).

A seção a seguir será abordado o tema família com o enfoque na fase de aquisição e o desenvolvimento da criança, tendo em vista que o trabalho foi desenvolvido com famílias nesta fase e a partir disso suas influências e consequências no desenvolvimento da criança.

2.3 FAMÍLIA NA FASE DE AQUISIÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A fase de aquisição envolve a questão do nascimento da família e o nascimento dos filhos do casal. Nessa fase o casal passa pela tarefa de re-negociar o relacionamento, reformular os valores como um casal e como uma família e assim, reformulando a estrutura familiar e como desejam construir essa nova realidade que lhes foi imposta. Esse processo permanece até que os filhos atinjam a adolescência (CERVENY; BERTHOUD, 2010).

De acordo com Jager e Bottoli (2011), o nascimento do primeiro filho traz aos pais muitas mudanças internas e externas, dentre elas assumir o papel da maternidade/paternidade. Essa função se dá de maneira diferente para cada família, cada criança é uma e cada pai vai assumir sua função de uma maneira. Tornar-se pai/mãe é

um dos acontecimentos mais marcantes na vida de um homem/mulher, com essa nova etapa muitas renúncias, escolhas e decisões tomam espaço na vida desse casal e assim, ocorrem também muitas alterações na personalidade desses indivíduos, que agora se colocam em uma nova posição perante o seu filho. As mudanças desse casal vão além do campo psicológico, mudanças sociais também encontram-se presentes, levando em consideração todos os medos e fantasias que estão envolvidas nessa nova realidade.

Essa nova etapa na vida do casal envolve muito mistério. Sendo assim, nota-se que a mãe é quem vai dar o espaço para o pai estar presente e sentir prazer no envolvimento com o novo integrante da família, o(a) filho(a). Quanto mais o casal participa em cumplicidade nos cuidados dessa criança, mais otimiza-se a qualidade de vida familiar, mais prazer será envolvido nas atividades destinadas à família e principalmente, para a criança (JAGER; BOTTOLI, 2011).

A fase denominada infância é dividida em três partes, sendo elas: a primeira infância, a segunda infância e a terceira infância. A primeira infância envolve a fecundação, o nascimento, o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial nos três primeiros anos da criança; a segunda infância envolve o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial entre três a seis anos de idade; e a terceira infância vai tratar do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial a partir dos seis anos de idade aos onze anos de idade (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

As crianças possuem um desenvolvimento que envolve os três aspectos, sendo eles o cognitivo, o social e o emocional. A terceira infância envolve diversas mudanças nos três aspectos, sendo que um dos maiores facilitadores para essas mudanças e para o desenvolvimento é convívio social proporcionado pela instituição de ensino. O desenvolvimento cognitivo desta criança encontra-se na formação de um senso global cognitivo e a capacidade de usar a lógica na resolução de conflitos. No âmbito social, a criança está inserida em um contexto de diversas informações, sendo assim, as interações tendem a ser crescentes, assim como os padrões de aceitação e rejeição (BEE; BOYD, 2011).

A criança encontra-se em um contexto de mudanças constantes, pois encontra-se em desenvolvimento. A escola é um ambiente que proporciona a ela troca social, conhecimentos e diversas outras atividades que estimulam a comunicação, troca afetiva, enfrentamento de problemas e busca por soluções, ou seja, a criança encontra-se em constante interação com seu meio e aprendendo por meio dele. Sendo assim, a pandemia ocasionou impactos no desenvolvimento da criança, levando em consideração que o seu meio social de maior relevância depois de sua família, a

escola, deixa de fazer parte da sua rotina diária e assim, há uma quebra de rotina, dentre outras diversas mudanças presentes no contexto atual (ENUMO; LINHARES, 2020).

Nota-se a importância da escola nesta fase do desenvolvimento da criança, não apenas para a busca de conhecimentos teóricos, mas pelo convívio social e o potencial deste no desenvolvimento geral da criança. A escola pode ser para a criança uma forma de interação diferente da que se estabelece em sua casa, com outras regras e formas de comunicação. Sendo assim, a ruptura desta prática diária em suas rotinas, quebra um padrão previamente estabelecido e causa impacto no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, tendo em vista que mesmo que os pais dediquem-se para reproduzir conteúdo frente ao novo modelo remoto de ensino, não é o mesmo ambiente de ensino-aprendizagem que a criança está acostumada. Além disso, não há a figura física da professora e dos demais amigos de turma (ENUMO; LINHARES, 2020).

Na terceira infância a criança apresenta um desenvolvimento físico mais lento se comparado às outras fases da infância, pois as mudanças não são na maioria das vezes tão evidentes. Nesta faixa etária as crianças tendem a crescer em média de 5 cm a 7,5cm por ano e tendem a adquirir o dobro de seus pesos anteriores. Nesta etapa as crianças dependem de uma sintonia fina das conexões cerebrais a fim de aumentar a capacidade do cérebro de filtrar as informações consideradas relevantes a fim de acompanhar o desenvolvimento cognitivo e o amadurecimento desta. Sendo assim, esta fase do desenvolvimento da criança envolve muitas mudanças físicas, mas que por vezes podem não serem vistas ou percebidas pela criança e pelos adultos ao seu redor (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

De acordo com Souza e Veríssimo (2015), o desenvolvimento da criança, denominado desenvolvimento infantil (DI) é a fase fundamental no desenvolvimento do indivíduo tendo em vista que, nesta etapa se dá a formação da arquitetura cerebral com a influência da herança genética e das influências sociais. Para compreender esta criança e possibilitar um desenvolvimento saudável, é necessário entender todas as questões envolvidas neste processo. Dentre elas encontram-se os cuidados diários para com essa criança em desenvolvimento. Desse modo, o desenvolvimento infantil (DI) é um processo amplo e complexo.

Com o desenvolvimento da criança, na terceira infância, ela torna-se capaz de resolver conflitos reais fazendo uso de operações mentais e assim, criando resoluções. Este processo foi caracterizado pelo autor Piaget de operatório-concreto. Sendo assim,

nesta etapa as crianças adquirem um entendimento mais adequado com relação às causalidades, raciocínio indutivo e dedutivo, dentre outros aspectos cognitivos. Logo, há uma mudança para o pensamento lógico, sendo que este necessita do desenvolvimento neurológico da criança e sofre a influência dos fatores externos vividos por esta. Na seção posterior (2.4) será abordada de maneira detalhada os fatores externos, mais especificamente a pandemia da COVID-19 e os impactos no desenvolvimento da criança (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A interação da criança é um aspecto extremamente importante quando trata-se de desenvolvimento infantil (DI), pois as interações da criança são entendidas como pontos centrais no processo de desenvolvimento desse indivíduo. Essas relações possibilitam à criança formação de uma relação que carrega afeto e confiança, tendo em vista que ela entende que essa relação tende a continuar existindo e esse processo é essencial para que este indivíduo continue a produzir relações sociais em outros contextos, além dos pais. Sendo assim, o cuidador interfere diretamente no desenvolvimento desta e para o sucesso deste processo (SOUZA; VERÍSSIMO, 2015).

Na terceira infância com o desenvolvimento cognitivo da criança, ela torna-se capaz de compreender e se controlar emocionalmente, podendo então estabelecer vínculos mais concretos em seus meios sociais. Sendo assim, tendo um crescimento emocional e comportamentos que favorecem sua vivência social. Nesta faixa etária de 7 a 9 anos as crianças possuem capacidade de compreenderem e terem consciência sobre a vergonha que sentem, o orgulho, a assumirem culpa e são capazes de reconhecerem as regras impostas pela sua cultura, entendem o que as deixam com raiva e insatisfeitas, assim, tendem a aprender a se comportar de acordo com a situação em que é inserida (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

As crianças na terceira infância tendem a se tornarem empáticas, tornando-se a chave para um desenvolvimento saudável a participação dos pais também neste processo, possibilitando aos seus filhos um ambiente de acolhimento, reconhecimento e segurança, possibilitando a eles um estímulo para a empatia e favorecendo as habilidades sociais da criança (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Os vínculos afetivos desenvolvidos na infância entre as crianças e os seus pais possuem grande importância na saúde mental, considerando-se essencial para um desenvolvimento saudável, sendo que a ausência desses vínculos podem ser considerados um gatilho para o desenvolvimento de psicopatologias. Ou seja, os relacionamentos dados como saudáveis são considerados como medidas de proteção para a criança ao longo do seu desenvolvimento. Desse modo, os vínculos afetivos apresentam papel fundamental e essencial no que diz respeito ao desenvolvimento da

criança, levando em consideração que esta pode determinar as vulnerabilidades e psicopatologias que este indivíduo pode vir a desenvolver com o passar do tempo (ATIENZA; RODRÍGUEZ, 2004; BROWN; WRIGHT, 2001; HARVEY; BYRD, 2000, apud SOUZA; VERÍSSIMO, 2015).

O desenvolvimento da criança está diretamente interligado com os vínculos afetivos criados, o contexto social, a cultura, crenças, o sistema familiar, nível socioeconômico dentre outros fatores. Deste modo, o mundo social da criança interfere diretamente no seu desenvolvimento e a forma que ele se dá (BEE; BOYD, 2011).

Sendo assim, é possível notar que os fatores externos interferem de forma direta no desenvolvimento do indivíduo, ou seja, os fatores externos fazem parte do desenvolvimento humano. Os sistemas familiares são afetados pelas realidades e vivências; as crianças têm os seus desenvolvimentos de maneira geral afetados por meio dos acontecimentos, vivências e assim, as reações e emoções envolvidas neste processo. No tópico a seguir será apresentado de maneira detalhada os fatores externos e seus impactos no desenvolvimento da criança e no sistema familiar.

2.4 FATORES EXTERNOS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO: PANDEMIA

O desenvolvimento do indivíduo estabelece relação direta com o seu mundo externo, com os acontecimentos da sua realidade, sua cultura, além das suas predisposições genéticas e do seu núcleo familiar. Desse modo, as experiências do indivíduo determinam e regulam o seu desenvolvimento, levando em consideração os pelos impactos da interação indivíduo-ambiente (DESSEN; GUEDEA, 2005).

De acordo com Duarte et al. (2020), as pandemias são conhecidas por afetarem um grande número de pessoas em pouco tempo, atingindo diversos países no mundo todo. Logo, a pandemia gera consequências na visão macro por todo o mundo, podendo variar seu tempo de duração, causando diversas consequências na população mundial, como isolamentos, novas regras, mobilizações, etc.

Em 2020 a pandemia da COVID-19 atingiu todo o mundo, tendo seu início (segundo a Organização Mundial de Saúde) na China em dezembro de 2019. A população mundial sofreu diversas mudanças, como o isolamento social, as novas medidas de segurança como o uso de máscaras e o uso de álcool para higienizar objetos e as mãos. Mudanças nas interações, nas relações, nos padrões de convivência, a sociedade precisou adaptar-se ao novo que lhe foi imposto. As crianças

passaram a ficar mais tempo dentro de casa, houve diminuição do convívio com os amigos, os pais passaram a ficar mais tempo dentro de casa por conta da redução de horário de trabalho ou até mesmo pelo novo modelo imposto, o home-office, as comemorações apenas com os moradores da mesma residência, sem abraços e beijos, um convívio distante e com novas regras, novos modelos a serem seguidos. As crianças e adolescentes passaram a estudar dentro de casa por meio das tecnologias, com aulas gravadas ou no modelo remoto e um novo ambiente de trabalho que exige equilíbrio com a rotina pessoal dentro de casa. Portanto, a pandemia apresentou ao homem um novo modelo de rotina, uma nova realidade, mudando dinâmicas familiares, condições financeiras, convívios sociais e trazendo ainda mais explicitamente sentimentos de medo, ansiedade e insegurança. Desse modo, as famílias foram impactadas por consequência de tantas mudanças causadas pela pandemia da COVID-19 (DUARTE et al., 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o vírus da COVID-19 se espalha com grande facilidade, dificultando o controle. A COVID-19 também chamada de coronavírus acarretou diversas mudanças no dia a dia da população mundial, com toda a mudança muitas consequências também foram tomando espaço durante a pandemia. Alguns dos fatores muito citados durante a pandemia são os fatores psicológicos e sociais, sendo que alguns estudos apontam aumento da probabilidade de sintomas de ansiedade e depressão (DUARTE et al., 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o isolamento social quando seguido é uma medida bem sucedida ao que diz respeito à pandemia da COVID-19, pois apresenta resultados comprovados de redução da taxa de transmissão do vírus em questão, mas é também gatilho para outras consequências classificadas como negativas, sendo esses efeitos adversos a restrição social, uma das medidas mais empregadas para o controle da pandemia. Efeitos como o aumento do sedentarismo, aumento do consumo de bebidas alcoólicas e aumento de consumo de alimentos processados, foram algumas das consequências causadas na qualidade de vida dos indivíduos, efeitos associados à tristeza, medo e ansiedade frente à realidade. Logo, a situação mundial durante a pandemia atingiu todos os aspectos do indivíduo, físico, cognitivo e psicossocial (MALTA et al., 2020).

De acordo com Linhares e Enumo (2020), a criança é considerada um dos grupos vulneráveis, mesmo que esta não esteja como um dos grupos denominados de risco com relação à pandemia da COVID-19. Essas podem não ser as mais afetadas no âmbito físico, mas são um grupo de grande vulnerabilidade psicológica e que podem ser diretamente afetadas durante o período pandêmico por conta de todas as medidas de segurança tomadas e as consequências destas no seu núcleo familiar.

Devido à medida de segurança do isolamento social, as crianças passaram a não frequentar em a escola no modelo presencial, sendo assim, se ausentaram de um microsistema importante para o desenvolvimento. A ausência da vivência escolar não afeta apenas no âmbito formal de adquirir o conhecimento, mas afeta diretamente o desenvolvimento psicossocial da criança, sendo o contato social o facilitador para aprendizados significativos com relação às experiências, trocas, enfrentamento de desafios e negociação de conflitos, dentre outros aspectos que se dão pelo convívio social. O novo modelo de ensino imposto, o ensino remoto, exige um novo modelo de ensino, um novo modelo para que as crianças vivenciem as interações sociais e exigindo que essas convivam com a ausência da troca social face a face, apresentando-se como um grande desafio aos pais e aos filhos.

O isolamento social tornou-se uma questão desafiadora para as famílias, pois esta medida envolve perdas de referências externas, como a escola e o emprego (trabalho) e torna-se necessário a reestruturação do sistema familiar e da dinâmica familiar, tendo em vista que o ambiente doméstico possui novas configurações, horários e atividades. Para essa nova realidade novas medidas tornaram-se aliadas para que a rotina e organização do sistema seguisse, possibilitando saúde mental e física para todos os membros, como a organização dos espaços de acordo com as tarefas de cada membro seguindo os horários previamente determinados e organizados para a realização da sua atividade (aulas on-line, home-office,etc), horários de lazer, exercícios físicos, além de diálogo entre os membros do núcleo familiar, de forma aberta e compreensiva. Observa-se a importância da comunicação positiva com as crianças da família a fim de capacitá-los ao enfrentamento positivo com relação às crises e conflitos, deixando explícito na medida de possível as dificuldades e formas de enfrentamento (LINHARES; ENUMO, 2020).

De acordo com Oliveira et al. (2020), durante o período de pandemia da COVID-19, as crianças sofreram impactos com a nova realidade interferindo em sua saúde mental, mas sobretudo sofreram o impacto do isolamento social (medida de segurança adotada pela OMS), com a suspensão das aulas presenciais dos alunos. Logo, o fator que sustenta um desenvolvimento saudável para a criança neste novo contexto é o cuidado familiar. A família deve ser a base, favorecendo o acolhimento, a comunicação e o cuidado com a criança, entendendo que este processo de isolamento social faz com que as crianças sejam afetadas de maneira significativa em seus desenvolvimentos sociais, emocionais e até cognitivos.

Observa-se que as crianças, assim como os adultos, são afetadas pelas experiências de suas vidas, sendo capazes de expressar sentimentos e emoções frente às questões enfrentadas, além de serem capazes de pontuar os conflitos, dificuldades e até mesmo os ganhos de cada uma de suas vivências. Com a pandemia da COVID-19 as crianças vivenciaram uma nova realidade que desencadeou mudanças significativas em suas rotinas, estrutura e dinâmica familiar, que exigiu atenção para essa nova realidade imposta. Deste modo, os impactos da pandemia da COVID-19 também afetaram o desenvolvimento das crianças de forma significativa (OLIVEIRA et al., 2020).

De acordo com Oliveira et al. (2020), as crianças sofrem os impactos da pandemia, uma delas foi a suspensão das aulas no modelo presencial atingindo de maneira direta e significativa este grupo, já que a vivência proporcionava trocas com pessoas externas ao seu contexto familiar, como amigos de turma, professores, inspetores e dentre outros agentes escolares. Sendo assim, a pandemia da COVID-19 apresentou desafios para as crianças, fazendo com que essas tivessem que enfrentar novos modelos de aprendizagem, de comunicação com os demais, com uma nova rotina familiar e aprendizagem, ou seja, causou uma ruptura na movimentação familiar e a construção de novos modelos de acordo com a demanda, fazendo com que as crianças desejassem assim como os demais, o fim da pandemia e do isolamento social.

As crianças apresentam dificuldades com os novos modelos impostos, apresentando dificuldade de concentração, irritabilidade, ansiedade, medo, inquietação dentre outras inúmeras reações frente aos desafios. Além de reações como mudança na rotina do sono e da alimentação. Para minimizar os impactos da pandemia e principalmente, do isolamento social, é importante que a família estabeleça um convívio que possibilite às crianças uma qualidade no cuidado familiar,

possibilitando espaço de fala aberto e seguro, a fim que a criança se sinta confortável em verbalizar o que sente, o que quer dentre outros aspectos. Sendo assim, a estrutura e a dinâmica familiar interferem no desenvolvimento da criança e no cenário de pandemia da COVID-19 (OLIVEIRA et a., 2020).

A família possui ainda maior relevância levando em consideração que deve ser facilitadora para um desenvolvimento saudável da criança, a fim de minimizar os impactos da pandemia de maneira geral e proporcionar à criança vínculo afetivo entre os membros da família, de forma a se sentirem seguras e acolhidas. Os pais serão os facilitadores para que a criança consiga compreender a situação, avaliá-la e consiga enfrentá-la de maneira saudável, mesmo frente às dificuldades. Portanto, ao compreender as emoções e reações das crianças, os pais auxiliam no desenvolvimento da auto percepção da criança e possibilitam a ela mecanismos que irão permitir que ela regule de maneira adequada suas emoções frente às situações de conflito em sua vida (OLIVEIRA et a., 2020).

3 MÉTODO

Nesta seção será apresentada a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, como o tipo de pesquisa que refere-se, local da pesquisa, população participante, instrumentos utilizados, coleta de dados dentre outros aspectos presentes no método.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e qualitativa. Foi desenvolvida com o delineamento de estudo de caso. As pesquisas exploratórias são aquelas que têm como objetivo tornar o problema mais explícito a fim de proporcionar familiaridade com a questão. Este modelo de pesquisa possui um planejamento considerado bem flexível (GIL, 2002).

O modelo de pesquisa qualitativa não prioriza dados numéricos, mas tem como maior preocupação o aprofundamento da compreensão de uma demanda, seja ela um grupo social, um fenômeno, etc. Neste modelo o objetivo direciona-se em produzir informações aprofundadas e ilustrativas. Não se faz necessário um grande número de participantes, mas que a amostra seja capaz de colher informações novas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O delineamento adotado é o de pesquisa de estudo de caso. Este tem como objetivo e característica o estudo aprofundado e detalhado de maneira exaustiva em um objeto ou um grupo destes, sendo usuais esses grupos com a média de até seis participantes (GIL, 2002). O estudo de caso possibilita ao pesquisador uma visão ampla e extremamente detalhada com relação ao enfoque que está sendo estudado. Neste modelo os resultados possuem característica de hipóteses e não necessariamente de conclusões. Este modelo de pesquisa exige do pesquisador determinação e disponibilidade de tempo, levando em consideração a demanda que esse exige (GIL, 2002).

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com famílias residentes na cidade de Taubaté, Interior do estado de São Paulo.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os participantes da pesquisa foram seis crianças, sendo três meninas e três meninos, juntamente com às suas mães, sua responsável legal. Para a participação da pesquisa foram estabelecidos como critérios:

- Pais casados (formalmente ou não) e morando na mesma residência, mas para a participação não exigia-se a presença dos dois membros (pai e mãe), apenas um membro para participar da entrevista de coleta de dados.
- As crianças deveriam possuir a faixa etária de 7 a 9 anos de idade e estarem matriculadas na escola, sabendo ler e escrever. Foi escolhida esta faixa etária por caracterizar a terceira infância e os anos iniciais do ensino fundamental;
- Com relação à estrutura familiar: o número de filhos da família e recasamentos não foram considerados como critérios de exclusão.

O grupo amostral foi composto por acessibilidade ou conveniência, ou seja, consiste em uma seleção de participantes prontamente disponível (GIL, 2002).

Para o recrutamento dos participantes da pesquisa foi utilizada a técnica de amostragem de bola de neve (*snowball sampling*). Essa técnica consiste na seleção de indivíduos que convidam outros participantes para a participação, ou seja, convidam pessoas de dentro da sua rede de conhecidos. Esta apresenta grande funcionalidade quando existe interesse em agrupar indivíduos com características similares. Portanto, este é um processo econômico e simples, dado por indicações (PEDERNEIRAS et al., 2011).

3.4 INSTRUMENTOS

Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, sendo eles: a Entrevista semiestruturada (apêndice A) e a técnica projetiva do Desenho-Estória com tema. A entrevista apresentou dezesseis questões com temáticas voltadas ao que diz respeito à estrutura e dinâmica familiar anterior à pandemia e durante ela, expectativas para futuro, desafios e formas de enfrentamento das famílias frente às dificuldades com a pandemia da COVID-19, caracterização dos participantes dentre outras questões (GIL, 2002).

A entrevista é uma ferramenta muito utilizada nos trabalhos e possibilita ao pesquisador enfatizar aquilo que ele pretende obter como resposta, dando flexibilidade para a elaboração das questões (MANZINI, 2012, p. 150). De acordo com Gil (2002), a técnica de entrevista semiestruturada é uma das mais utilizadas para a coleta de dados

em pesquisas de estudo de caso. Esse instrumento foi aplicado exclusivamente a um dos responsáveis, podendo ser o pai ou a mãe.

A técnica projetiva do Desenho-Estória com tema, instrumento que foi utilizado com a criança participante da pesquisa, é uma ferramenta utilizada com o objetivo de coletar informações a fim de compreender e explorar sentimentos dentro do tema a ser estudado. Nesta técnica o participante faz um desenho diretamente relacionado ao tema proposto pelo pesquisador e posterior a isso, ele conta uma estória com relação (GODOY; OLIVEIRA, 2016).

3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Anexo B) foi iniciada a comunicação com os participantes da pesquisa em questão. Foi feito o contato com os responsáveis, realizando o convite para participação. Nesta primeira etapa foram apresentados todos os detalhes da pesquisa, sempre assegurando a segurança das informações (sigilo profissional). Também foi exposto que as atividades seriam gravadas em áudio, transcritas para a realização da análise de dados e posteriormente os áudios foram excluídos. Dentro do primeiro contato feito com o responsável ressaltou-se todos os cuidados a serem tomados sugeridos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo eles: uso de máscara, uso de álcool em gel 70% e distanciamento social, além da apresentação aos participantes do resultado do teste da COVID-19 negativado.

Tendo como resposta o aceite para participação na coleta de dados da pesquisa, foi realizado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: um TCLE para participação dos pais e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos pais autorizando a participação dos filhos (menores de idade). Em um segundo momento foi realizada a apresentação para a criança. Foi explicado sobre a atividade a ser realizada, sobre a autorização da mãe e assim, se fosse da vontade dela, o convite para a participação na pesquisa. Não foi aplicado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), pois as crianças eram menores de 12 anos (idade mínima para o preenchimento do documento). Sendo assim, a coleta de dados se iniciou após a assinatura do TCLE pelo responsável do menor e o assentimento verbal da criança com relação à participação.

As entrevistas realizadas foram com as mães das crianças participantes da

pesquisa. A entrevista aplicada à mãe corresponde a uma coleta de dados com relação à família e à criança, informações gerais e específicas do período de pandemia. Após a realização da entrevista com a responsável foi realizada a aplicação do Desenho-Estória com a criança. As instruções foram dadas da seguinte forma: “Desenhe uma criança com seus pais nesse período de isolamento devido à pandemia”. Após a realização do desenho foi solicitado à criança que ela contasse uma história com relação àquele desenho e desse um título à história. Foi realizado inquérito em alguns casos, especialmente quando a criança não explorou tanto os detalhes de suas histórias, a fim de detalhar mais os desenhos e as histórias apresentadas pelos participantes.

Essa sequência aconteceu de maneira individual com cada família participando do trabalho em questão, na residência da família, em data e horário previamente acordados com o responsável. O tempo estimado foi em média de 1 hora e meia, levando sempre em consideração a segurança de cada participante, sendo garantido o sigilo ético profissional e os cuidados recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Este trabalho respeitou todas as exigências éticas cabíveis recomendadas pelo Conselho Federal de Psicologia e Comitê de Ética em Pesquisa, seguindo a Resolução CNS 510/2016.

3.6 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS

As entrevistas foram analisadas por meio de técnicas qualitativas de análise de conteúdo. Atualmente este método está amplamente inserido nas pesquisas realizadas dentro do campo da saúde. A análise de conteúdos qualitativos permite identificar, analisar, interpretar e relatar padrões a partir dos resultados obtidos (CAMPOS, 2004).

A análise qualitativa de conteúdo possui fases para sua continuidade. A fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes do corpus das entrevistas. Esta consiste em leituras flutuantes do material para apreender e organizar os aspectos importantes possibilitando a continuação da análise, tenta-se apreender em sua totalidade as ideias principais e também os significados de maneira geral. A seleção de unidades de análise ou unidades de significados, é a segunda fase, que consiste em uma seleção das unidades de análise. A última etapa é a denominada processo de categorização e sub-categorização, sendo que as categorias não foram apriorísticas, deste modo foram desenvolvidas após a aplicação das entrevistas, essa uma fase de

classificação de elementos de um conjunto por diferenciação e também, pode ser dado por reagrupamento de acordo com o gênero (CAMPOS, 2004). Por fim, ocorre a interpretação à luz da teoria que embasa o trabalho.

A análise feita no instrumento Desenho-Estória com tema, baseou-se no referencial de Análise Sistêmica. O Desenho-Estória encontra-se livre de interferências alheias, assim como o lúdico com a criança, tendo na comunicação as emoções pouco evidentes, fora da consciência, por meio das histórias apresentadas é possível acessar informações sujeitas a interpretação, como as histórias que apresentam paralelo com a liberdade associativa (TRINCA, 2000). Por meio do referencial da Análise Sistêmica foram analisadas as seguintes categorias: as atitudes básicas, figuras significativas, sentimentos expressos, necessidades e desejos, contexto familiar, estrutura familiar, dinâmica familiar e valores familiares (GODOY; OLIVEIRA, 2016).

A categoria de atitudes básicas está relacionada ao protagonismo que a estória tem com relação a si e com o ambiente, dividindo-se em duas subdivisões, sendo elas a relação a si, analisa-se a identidade pessoal, e a relação com o ambiente analisa-se questões como a autonomia, insegurança, inibição, domínio, etc. A segunda categoria, figuras significativas, direciona-se aos outros personagens que compõem a estória, como amigos, familiares, etc. Cada um dos personagens representados pode carregar aspectos positivos e negativos, possibilitando a análise de itens como a submissão, punição, controle. Intolerância, gratificação, etc (GODOY; OLIVEIRA, 2016).

Sentimentos expressos é a denominação da terceira categoria, dirigindo-se aos aspectos afetivos apresentados pelo participante. Nesta categoria é importante analisar não só os sentimentos, mas também a intensidade destes. A quarta categoria é a de necessidades e desejos, referindo-se as motivações do protagonista, esta divide-se em três subdivisões: necessidades e desejos primários, como proteção, afeto e abrigo; necessidades e desejos construtivos, referem-se às necessidades mais evoluídas como de cura, aquisição, realização, liberdade, etc; as necessidades e desejos destrutivos, separação e vingança (GODOY ; OLIVEIRA, 2016).

A categoria contexto direciona-se a compreensão do plano de fundo da estória do participante, às influências deste, ou seja, busca identificar o ambiente no qual o protagonista vivencia a estória. A quinta categoria é a de estrutura familiar, a qual fundamenta-se nos dados objetivos da estrutura familiar do participante, quantas pessoas compõe o núcleo familiar, nível econômico, profissão e escolaridade etc.

A categoria de dinâmicas familiares diz respeito ao funcionamento familiar, como as relações hierárquicas, as regras, os papéis familiares, etc.

A última categoria é a de valores familiares, trata-se dos valores que são passados de maneira implícita ou explícita por todo o sistema familiar, como as crenças, costumes, rituais, tabus, etc (GODOY ; OLIVEIRA, 2016).

4 RESULTADOS

A presente seção apresentará os resultados obtidos por meio da coleta de dados realizada para o desenvolvimento do trabalho em questão.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES E DE SUAS EXPERIÊNCIAS

Nesta seção, uma compreensão individual das experiências de cada uma das famílias analisadas será apresentada. Ressalta-se que os pais das crianças participantes da pesquisa são casados e as crianças possuem faixa etária entre 7 a 9 anos. As categorias temáticas a serem apresentadas foram construídas a partir da análise das entrevistas, por isso, todas as falas são das mães. A análise do desenho-estória com tema traz o olhar da criança. O Quadro 1 irá apresentar os participantes da pesquisa e suas características, como idade da mãe, da criança participante, sexo e os membros do sistema familiar.

Quadro 1 – Caracterização dos participantes

PARTICIPANTE mãe	PARTICIPANTE criança	SEXO Criança	MEMBROS DA FAMÍLIA
F1 – 36 anos (mãe)	C1 – 9 anos	Feminino	4 – mãe, pai, filha (9 anos) e filho (2 anos).
F2 – 39 anos (mãe)	C2 - 9 anos	Masculino	4 – mãe, pai, filho (9 anos) e filha (7 anos).
F3 – 37 anos (mãe)	C3 – 8 anos	Masculino	4 – mãe, pai, filho (9 anos) e enteado (30 anos).
F4 – 35 anos (mãe)	C4 – 9 anos	Feminino	4 – mãe, pai, filho (5 anos) e filha (9 anos).
F5 - 35 anos (mãe)	C5 - 7 anos	Feminino	4 – mãe, pai, filha (5 anos) e filha (7 anos).
F6 – 41 anos (mãe)	C6 – 9 anos	Masculino	5 – mãe, pai, enteado (30 anos), enteado (25 anos) e filho (9 anos).

Fonte: Autoral (2021).

A partir do Quadro 1, pode-se observar que dentre as famílias participantes da pesquisa, as entrevistas foram realizadas com as mães das crianças. Ressalta-se que

este quesito não foi imposto às famílias, mas foi a escolha das participantes. Todas as mães participantes apresentaram a faixa etária em torno de 35 a 41 anos. As crianças participantes da pesquisa dividiram-se em 3 meninas e 3 meninos, na faixa etária de 7 a 9 anos de idade, com pais casados. Dentre as famílias participantes, todas as crianças possuem irmãos e assim, não são filhos únicos.

4.1.1 A experiência da Família 1 (F1)

A família um (F1) é composta por quatro membros: a mãe, o pai e dois filhos, sendo uma menina de nove anos e um menino de dois anos. Os pais estão juntos há 16 anos. A mãe é dona de casa e o marido exercia o papel de provedor financeiro até ser mandado embora, o que ocorreu no início da pandemia da COVID-19. As falas apresentadas a seguir são todas da mãe, a responsável entrevistada.

Categorias temáticas

Categoria 1: Mudanças na rotina familiar com a pandemia

Com relação às mudanças na rotina familiar, a família 1 enfrentou desafios com relação ao aspecto financeiro e isolamento social. A família que antes era agitada e ativa, sempre passeava, com a pandemia foi impossibilitada e passou a ser mais restrita. Com a pandemia da COVID-19, a família passou a ficar mais em casa por conta do medo e da preocupação com relação ao vírus, “muito restrito sabe, tem muito medo, então eu não posso sair e nem fazer nada”.

Com a pandemia as aulas passaram a ser no modelo remoto por meio das plataformas digitais, sendo assim as crianças passaram a não ir para a escola, e a família passou a ficar toda dentro de casa, “fica todo mundo em casa”. Também por conta da pandemia a família precisou voltar a morar na cidade de origem por conta do desemprego do marido, “voltamos para nossa cidade natal agora por conta do meu marido ter sido mandado embora do emprego dele lá”.

Categoria 2: Dinâmica das relações entre pais e filhos

Para a família 1, a comunicação dentro do sistema familiar sempre foi boa, “brincamos bastante com eles, até ficamos brincando de desenhos com tintas sabe” e a pandemia trouxe melhoras nesta questão, por conta da proximidade física entre os membros. A troca afetiva sempre foi muito boa entre eles, a pandemia neste sentido também ajudou muito na relação entre eles, também por conta da proximidade física.

O estabelecimento de regras e limites antes da pandemia não existia para a família, mas com a pandemia o aumento do uso de aparelhos eletrônicos e até mesmo

das redes sociais fez com que os pais tivessem que controlar e assim estabelecerem regras, “estou tendo que controlar mais, colocar umas regras”.

Categoria 3: Desafios e formas de superação

Em relação aos desafios na pandemia, a família relata os desafios financeiros enfrentados, “antes ela nos pedia as coisas e nós podíamos dar de tudo e hoje em dia precisamos controlar muito mais nesta parte”. Devido aos desafios causados pelo desemprego do marido/pai, ou seja, foram necessárias mudanças para que a família conseguisse enfrentar esse novo ciclo. A família utilizou do diálogo para o enfrentamento desta fase, “a gente conversa bastante entre eu e meu marido, com os nossos filhos também”.

Categoria 4: Expectativas para o futuro

O cenário de pandemia é de muita tristeza com relação a tudo, sendo assim, o futuro esperado é de “grandes desafios” para os membros da família.

Categoria 5: Impactos da pandemia em uma palavra

Para a família 1 a pandemia pode ter gerado proximidade e harmonia entre os membros, por conta da proximidade e disponibilidade de tempo.

Olhar da criança – Desenho-estória com Tema

Título: Em casa

Os resultados obtidos por meio do Desenho-estória com tema mostram que a criança tem como *atitude básica* a segurança, a aceitação e a identificação positiva, indicando aceitação da situação e enfrentamento. As *necessidades e desejos* apresentados correspondem ao desejo de realizar atividades com outras pessoas, de forma segura e à possibilidade de retorno ao convívio social.

Com relação ao *contexto*, a história se passa na casa da criança, sendo este o ambiente em que ela está autorizada a ficar para brincar e realizar as suas demais tarefas diárias. A família em questão encontra-se na fase de aquisição no que diz respeito ao Ciclo Vital da família. Com relação à *estrutura familiar*, esta é composta por três membros, sendo mãe, pai e a filha. A criança participante é a protagonista da história

assumindo o papel da filha, sendo esta uma criança e os pais, adultos. No que diz respeito à realidade, a criança omite em seu desenho a presença de seu irmão mais novo.

A mãe é colocada como uma heroína juntamente com a filha, a qual é a protagonista da história em questão. Os pais são as figuras de autoridade e a criança se coloca submissa às ordens e autorizações destes (*dinâmica familiar*).

Com relação aos *Padrões Interacionais*, a criança apresentou em seu desenho-história um padrão de afetividade funcional, comunicação e conflitos de forma aberta para todos os membros da família, apresentando alianças e assim, possibilitando a capacidade de solucionar conflitos. Os sentimentos expressos apresentados foram confiança e proteção dentro do sistema familiar.

4.1.2 A experiência da Família 2 (F2)

A família dois (F2) é formada por quatro pessoas, a mãe, o pai, filha mais nova de sete anos e o filho participante da pesquisa de nove anos. A mãe relatou ter trinta e nove anos e que está junto ao seu marido há quatorze anos. A mulher é empreendedora, possui uma empresa alimentícia e o seu marido também trabalha. As falas apresentadas a seguir são todas da mãe, a responsável entrevistada.

Categorias temáticas

Categoria 1: Mudanças na rotina familiar com a pandemia

Com relação à rotina familiar, antes da pandemia a família em questão tinha uma rotina mais tranquila, pois a mãe trabalhava em um consultório de dentista, seu marido também passava o dia trabalhando e as crianças tinham a rotina da escola. Com a pandemia, a mãe abriu sua loja e os filhos passaram a ficar sem a rotina escolar presencial, sendo assim eles “ficam o dia todinho em casa”, ficam aos cuidados dos avós.

Antes da pandemia a família era ativa com relação aos passeios e atividades ao ar livre, sempre na presença de todos os integrantes, com a pandemia a movimentação da família precisou ser reduzida por conta do isolamento social e assim, eles passaram a realizar atividades somente dentro de casa, “em casa tudo que fazemos eles estão juntos com a gente, tipo cozinhar”.

Categoria 2: Dinâmica das relações entre pais e filhos

A família 2 possui uma comunicação aberta e dinâmica, “falo de tudo sempre com eles e eu não senti que a pandemia afetou de alguma forma isso”, o mesmo com a troca afetiva entre os membros. As regras e limites são impostas de maneira rígida, mas nem sempre cumpridas pelos filhos. Com a pandemia os limites foram afetados por conta da nova realidade imposta e assim o aumento do uso de aparelhos eletrônicos.

Categoria 3: Desafios e formas de superação

O maior desafio enfrentado pela família 2 durante a pandemia da covid-19 foi o novo modelo de aulas, passando do modelo presencial para o modelo remoto: “eles são totalmente dependentes da minha presença para fazer e como eu trabalho o dia todo e a noite está todo mundo cansado, acabo não dando conta”. Com isso, a responsável tomou como alternativa as aulas particulares de reforço para os dois filhos. Deste modo, eles realizam as tarefas da escola juntamente à professora particular.

Categoria 4: Expectativas para o futuro

De acordo com a perspectiva da mãe, a família encontra-se mais unida e preocupada uns com os outros. As crianças mostraram-se mais participativas e preocupadas com o emprego da mãe. “Apesar das crianças ainda serem pequenas eles se preocupam demais com o futuro da loja”. Deste modo, a expectativa é de maior união pós período de pandemia.

Categoria 5: Impactos da pandemia em uma palavra

Para a família 2 o que define os impactos da pandemia é a parceria entre os membros do sistema familiar. A parceria entre os membros engloba a preocupação citada pela mãe e a união que a família estabeleceu durante a pandemia da covid-19.

Categoria 6: Sentimentos e reações emocionais da criança frente à pandemia

Com relação aos sentimentos e reações emocionais das crianças frente à pandemia, a família 2 mostra-se aberta, “falamos tudo o que pensamos e que sentimos”. De acordo com a mãe os filhos sempre questionam e se preocupam, quando o assunto é o retorno das aulas presenciais as crianças mostram-se mais tensas e apreensivas.

Olhar da criança – Desenho-estória com Tema

Título: Saudades da escola

Os resultados obtidos por meio do Desenho-estória com tema com relação à criança 2 mostram que esta tem como *atitude básica*, a insegurança, a identificação positiva, indicando aceitação da situação e dificuldades com relação ao enfrentamento desta, apontando medo e tristeza no que diz respeito a nova realidade.

As *necessidades e desejos* apresentados correspondem ao desejo e necessidade primária de vinculação com os pares, ou seja, desejo de realizar atividades com os amigos, de forma segura e possibilitar o retorno do convívio social, além de retomar às aulas presenciais na escola.

Com relação ao *contexto*, a história se passa em um shopping durante a pandemia da covid-19, no qual as medidas de segurança estão sendo impostas. A família em questão, apresentada no desenho-estória, encontra-se na fase de aquisição.

A *estrutura familiar*, apontada por meio do desenho-estória é composta por três membros, sendo mãe, pai e o filho, sendo que o menino é o protagonista da história e está assumindo o papel do filho, sendo esta uma criança e os pais, adultos. Apresentando ser uma criança que se encontra triste e os pais, responsáveis, buscando uma forma de ajudá-lo. No que diz respeito à realidade, a criança omite em seu desenho a presença de sua irmã mais nova.

A *dinâmica familiar* apresentada consiste na figura dos pais como autoridade e responsabilidade, apresentando demonstrar condições financeiras para realizar compras de bens materiais, como o que é apresentado na estória, o jogo para que a criança ficasse melhor.

Com relação aos *Padrões Interacionais*, a criança apresentou em seu desenho-estória um padrão de afetividade funcional, comunicação e conflitos de forma aberta para todos os membros da família, apresentando alianças e assim, possibilitando a capacidade de solucionar conflitos. Confiança e proteção foram sentimentos expressos apresentados pelas crianças no que diz respeito aos seus sistemas familiares.

4.1.3 A experiência da família 3 (F3)

A família 3 é formada por quatro integrantes, sendo eles: mãe, pai, irmão mais velho (enteado) e o filho mais novo participante da pesquisa, de oito anos. A esposa de trinta e sete anos está com o seu marido há doze anos ao todo. A mãe é quem cuida da casa, da alimentação dos membros e também da educação do filho mais novo. As falas apresentadas a seguir são todas da mãe, a responsável entrevistada. “Eu também ajudo

na parte de educação que seria da escola, que por sinal anda sendo uma parte bem desafiadora”.

Categorias temáticas

Categoria 1: Mudanças na rotina familiar com a pandemia

A família 3 possuía uma rotina corrida antes do início da pandemia da covid-19, o filho participante da pesquisa era ativo e possuía muitas atividades como escola, aulas de reforço e aulas de jiu-jitsu, o marido e pai trabalhava fora em seu escritório de advocacia. Com a pandemia a rotina tornou-se mais restrita, “é todo mundo parado e todo mundo dentro de casa”, o marido agora trabalha no modelo home-office e o filho não está frequentando nenhuma de suas antigas atividades, todos realizando suas atividades dentro de casa, “não saímos para quase nada”.

Com a pandemia, o enteado foi o único que manteve sua rotina antiga, pois não deixou de trabalhar, o restante dos membros da família seguiu uma nova realidade. Com a ausência de uma rotina organizada, os horários e limites foram comprometidos, “cada um tem seu horário então complica um pouco”. A pandemia fez com que as atividades em conjunto se tornam mais frequentes, por conta da questão de tempo e presença física dos membros dentro de casa.

Categoria 2: Dinâmica das relações entre pais e filhos

A comunicação sempre foi boa e aberta, com a pandemia as conversaram passaram a ser mais compreensivas, por conta da oscilação das reações emocionais do filho mais novo.

Com relação à troca afetiva a pandemia não interferiu, pois a troca de carinho sempre existiu, mas com a presença física de todos dentro de casa em todos os momentos, por vezes atrapalhou, por conta da falta de espaço de cada membro.

O estabelecimento de limites e regras dependem da mãe, o filho sempre a obedece, com a pandemia da covid-19 a mãe sentiu dificuldades com relação à rotina organizada e com relação ao uso dos aparelhos eletrônicos na rotina da criança, “agora eu não consigo impor os horários”.

Categoria 3: Desafios e formas de superação

Com relação à rotina da família 3, o desafio enfrentado foi o estabelecimento de horários para uma rotina organizada para o filho participante da pesquisa, tendo em

vista que os outros membros (pai e enteado) não possuem a mesma disponibilidade de horários e também, fazer com que o filho queira estudar sem ser no contexto escolar, no modelo presencial.

A família buscou realizar atividades em conjunto com o filho mais novo para que ele realizasse algumas atividades, como caminhadas, andar de bicicleta e entre outras atividades em conjunto, de acordo com o que é permitido e seguindo todos os cuidados, “tudo sempre tomando todos os cuidados e ele não reclama de usar máscara não”.

Categoria 4: Expectativas para o futuro

De acordo com a família 3, as expectativas para o futuro da família são positivas. Acreditam que a família sairá bem da situação.

Categoria 5: Impactos da pandemia em uma palavra

Para a família 3 o que define os impactos da pandemia é a paciência entre os membros do sistema familiar. Envolvendo questões como o processo de ensino do filho no período de ensino remoto, estabelecimento de limites e regras, comunicação compreensiva e dentre outras situações que exigiram da família paciência para o processo.

Categoria 6: Sentimentos e reações emocionais da criança frente à pandemia

Os sentimentos da criança 3 envolve oscilação no período de pandemia, “tem horas que ele está sorridente, feliz, maravilhoso, tem horas que ele não quer falar com ninguém, não quer sair, não quer nada”.

De acordo com a família, a ausência do convívio escolar afetou diretamente os sentimentos e emoções da criança, não só a ausência do convívio na escola como nas demais atividades em que a criança realizava diariamente, “tudo isso influenciou nessa alteração de humor dele”.

A família relata que a falta dos amigos da escola afetou ainda mais, mas que tentam amenizar os impactos realizando as atividades com o menino, pois este não tem contato com mais nenhuma criança, apenas os membros da família, “então não é a mesma coisa, não tem contato com mais ninguém”.

Olhar da criança – Desenho-estória com Tema

Título: Passeio em família

Com relação ao desenho-estória aplicado com a criança 3, esta mostra que as *atitudes básicas* apontam segurança, aceitação e identificação positiva, além de apresentar um ambiente seguro e facilitador, possibilitando maior aceitação da situação e facilitador do enfrentamento das dificuldades.

As *necessidades e desejos* apresentados pela criança na atividade em questão, correspondem ao desejo de realizar atividades com outras pessoas e crianças, de maneira segura e favorecendo o retorno do convívio/troca social. Apresentando cuidado, abrigo, afeto e proteção no que diz respeito ao convívio familiar.

Com relação ao *contexto*, a estória se passa no supermercado, demonstrando desejo de viver em sociedade, durante um passeio em família com o intuito de realizar compras para a família, como alimentos. A família em questão apresentada por meio do desenho-estória encontra-se na fase de aquisição do Ciclo Vital da família.

A *estrutura familiar* do desenho-estória é composta por quatro membros, sendo mãe, pai, irmão mais velho e o irmão mais novo, o qual é o protagonista da história, a criança participante em questão, os demais membros são adultos.

Com a *dinâmica familiar* apresentada é possível notar que as figuras de autoridade são os pais e o irmão, os quais possuem condições financeiras afim de realizar a compra de alimentos para a família. Apresentam uma boa comunicação e troca afetiva, possível de ser notada com o desenho-estória do participante, apresentando atividades em conjunto e brincadeira, além de demonstram segurança e proteção. É possível observar que todas as famílias passam por um processo emocional transicional, o qual se mobilizam por conta da pandemia e utilizam de máscaras e álcool em gel para a proteção e cuidado dos membros.

Com relação aos *Padrões Interacionais*, a criança apresentou em seu desenho-estória um padrão de afetividade funcional, comunicação e conflitos de forma aberta para todos os membros da família, apresentando alianças e assim, possibilitando a capacidade de solucionar conflitos. Apresentou também, confiança e proteção no sistema familiar.

4.1.4 A experiência da família 4 (F4)

A família 4 é composta por quatro membros, sendo a mãe de trinta e cinco anos a responsável por cuidar dos filhos e da casa, o pai é o provedor financeiro da família, a filha de nove anos e o filho de cinco anos. As falas apresentadas a seguir são todas da mãe, a responsável entrevistada.

Categorias temáticas

Categoria 1: Mudanças na rotina familiar com a pandemia

A rotina familiar não sofreu muitas alterações com a chegada da pandemia da covid-19, pois o pai seguiu trabalhando durante todo o decorrer da pandemia, sendo assim a rotina com a presença do pai dentro de casa continuou variando de acordo com o horário de serviço. A maior alteração na rotina da família foi a ausência das aulas presenciais para as crianças, sendo assim a mãe sofreu dificuldades para conseguir ensiná-los no modelo on-line, pois precisou assumir um papel em que não possui facilidade, o de ser professora.

A criança participante da pesquisa também realizava aulas presenciais de dança, ballet, mas com a pandemia as aulas foram suspensas e posteriormente passaram a ser realizadas também no modelo remoto.

Categoria 2: Dinâmica das relações entre pais e filhos

Com relação à comunicação dentro do sistema familiar, a família acredita que a pandemia afetou de maneira positiva, pois com a proximidade física dos membros tornou a comunicação mais próxima e mais presente, “ela se sentiu mais a vontade para contar as coisas pra mim”. Com a maior disponibilidade de tempo dentro de casa, a mãe sentiu que os filhos tornaram-se mais presentes nas relações com os demais parentes, mesmo que pelos aplicativos de celular.

A troca afetiva da família 4 é muito boa entre os membros sempre foi muito boa e aberta, a filha mais velha sempre foi expressiva, “se ela tá feliz ela vem toda toda e quando ela não está bem ela já desaba a chorar e já fala o motivo”. Sendo assim, a pandemia não afetou diretamente nesta questão.

As regras e limites foram afetadas com a pandemia, na antiga rotina os filhos possuíam horários a cumprir e assim, tinham mais responsabilidades, “acabavam tendo mais responsabilidade, automaticamente tinham mais regras a cumprir”. Com a ausência de uma rotina organizada tornou-se mais difícil controlar os horários da família e o aumento do uso de aparelhos eletrônicos tornou-se um ponto a dificultar a delimitar os limites na família, “ficam muito mais no celular e nos jogos”.

Categoria 3: Desafios e formas de superação

A família quatro teve como maior desafio o processo de aprendizagem das crianças fora do contexto escolar, para a mãe assumir o papel de professora foi desafiador, “tive que aprender pra poder ajudar eles, isso pra mim realmente foi o que

mais pegou”. Sendo assim, a ausência das aulas presenciais dificultou o processo de aprendizagem das crianças e gerou grande desafio para a mãe.

De acordo com a mãe participante, a dificuldade de ter filhos pequenos em um período de pandemia é que estes querem fazer atividades fora de casa, as quais estavam acostumados a fazer antes do isolamento social, “porque eles querem sair tomar sorvete, querem brincar em parques, fazer piquenique como fazíamos antes da pandemia”. A mãe busca conversar e explicar aos filhos, mas sente que estes ainda ficam magoados com a situação e assim, ela acaba criando situações dentro de casa para entretê-los, como lanches da tarde diversificados.

Categoria 4: Expectativas para o futuro

Com relação às expectativas do futuro, a família acredita na normalização da realidade, ou seja, na retomada das atividades como antes da pandemia da covid-19, “vamos normalizar, esse vírus vai embora e vamos voltar a nossa rotina normal”. Acreditam que a pandemia deixará muitas lições, como a valorização da família e da liberdade.

Segundo a mãe da participante quatro, a valorização dos professores será ainda mais presente, pois as dificuldades enfrentadas durante a pandemia foram lições para toda a vida. Para eles a esperança da retomada da rotina antiga é presente, “a esperança de voltar a nossa rotina normal é o sentimento regente no momento”.

Categoria 5: Impactos da pandemia em uma palavra

A família quatro acredita que a palavra que descreve os impactos da pandemia em sua família é aprendizado. De acordo com a realidade, os membros precisaram se adaptar ao novo e enfrentar os desafios impostos, sendo assim, foi necessário muito aprendizado para o enfrentamento da nova realidade.

Categoria 6: Sentimentos e reações emocionais da criança frente à pandemia

Com relação aos sentimentos e reações emocionais da criança participante quatro, a queixa principal está relacionada à ausência do convívio social com os amigos da escola. A mãe aponta que a menina sempre foi bem expressiva, “ela chora de se acabar” pedindo pelas aulas presenciais.

De acordo com a responsável, a criança participante da pesquisa foi quem mais sentiu os impactos da pandemia com relação ao isolamento social dentro do sistema familiar, “reclama de não poder chamar muita gente quando tem festa na família”.

Olhar da criança – Desenho-estória com Tema

Título: A família feliz

A criança participante 4 apresentou com a realização do Desenho-estória que as *atitudes básicas*, apontam segurança, responsabilidade, aceitação e identificação positiva, possibilitando maior aceitação da situação e enfrentamento.

As *necessidades e desejos* apresentadas pela criança na atividade em questão, correspondem ao desejo de realizar atividades com outras pessoas e crianças, de maneira segura e favorecendo o retorno do convívio/troca social. Apresentando cuidado e segurança no que diz respeito ao convívio social.

Com relação ao *contexto*, o desenho-estória se passa na casa da família em questão, sendo que esta família foi feita para representar a família real da participante, portanto, durante a história aponta-se atividades em conjunto com os membros que compõem a família real, a saudade do ambiente escolar e o convívio social com os amigos.

A *estrutura familiar* do desenho-estória é composta por quatro membros, sendo mãe, pai, irmã mais velha e o irmão mais novo, sendo que a irmã mais velha é a protagonista da história e é a criança participante. Os pais são adultos e o irmão mais novo, a criança mais nova que compõe o sistema familiar em questão.

Com a *dinâmica familiar* apresentada é possível notar que as figuras de autoridade são os pais, e os filhos são guiados por estes nas atividades dentro de casa. A irmã mais velha por vezes assume o papel de responsável do irmão mais novo. A família apresentou uma boa comunicação e troca afetiva, possível de ser notada ao ser relatado sobre as atividades realizadas em conjunto. É possível observar que a família passa por um processo emocional transicional, o qual se mobilizam por conta da pandemia, impossibilitando a rotina de estudos presenciais dos filhos.

Com relação aos *Padrões Interacionais*, a criança apresentou em seu desenho-estória um padrão de afetividade funcional, comunicação e conflitos de forma aberta para todos os membros da família, apresentando alianças e assim, possibilitando a capacidade de solucionar conflitos. Apresentou também, confiança e proteção no sistema familiar.

4.1.5 A experiência da família 5 (F5)

A família 5 é composta por quatro membros sendo eles, a mãe, o pai, a filha mais velha de sete anos de idade, participante da pesquisa e a mais nova de cinco anos. A mãe de trinta e cinco anos está junta ao seu marido há doze anos no total e é confeitadeira, possuindo sua própria loja de doces, on-line, seu marido trabalha em uma fábrica. As falas apresentadas a seguir são todas da mãe, a responsável entrevistada.

Categorias temáticas

Categoria 1: Mudanças na rotina familiar com a pandemia

A família 5 antes da pandemia tinha uma rotina ativa, as crianças frequentavam à escola no período da tarde, no mesmo período o pai estava trabalhando na fábrica e a mãe produzia as encomendas dos doces. Com a pandemia a rotina sofreu alterações necessárias, as crianças passaram a ter aulas em um modelo remoto e posteriormente, no modelo escalonado, sendo ele uma semana presencial e outra on-line.

O marido seguia trabalhando no mesmo período e a mãe sofreu os impactos na sua produção, pois já não conseguia mais pegar tantas encomendas por conta da demanda das filhas dentro de casa, “a mamãe aqui nem sempre consegue pegar encomendas nos dias em que as filhas estão tendo aula em casa”.

As atividades em conjunto sempre foram algo presente na rotina da família 5, mas com a pandemia essas foram modificadas para dentro de casa e assim atividades novas ganharam espaço na nova rotina, “fizemos várias atividades que nem sempre dava tempo quando estava na rotina normal”. As novas atividades incluem a produção de um bolo todos juntos, brincadeiras com jogos em casa e dentre outras atividades em família.

Categoria 2: Dinâmica das relações entre pais e filhos

No início da pandemia a comunicação dos pais com suas filhas foi dada de forma tranquila, mas com o passar do tempo, as crianças mostraram-se mais irritadas. De acordo com os responsáveis, a irritação se deu por conta do maior tempo dentro de casa e sem contato com atividades que a família estava acostumada a fazer, como passeio a parques.

Com relação à troca afetiva, a pandemia interferiu de maneira positiva na família 5, tendo em vista que o maior convívio entre os membros passou a acontecer,

favorecendo mais momentos em conjunto. As regras sempre foram bem aceitas dentro deste sistema familiar.

Categoria 3: Desafios e formas de superação

Os maiores desafios enfrentados pela família 5 foram com relação à criatividade dos pais para com as crianças no que diz respeito ao entretenimento, “o que fazer com elas, além de todas as atividades escolares”. De acordo com os pais os dias tornaram-se mais longos, “já não tinha mais o que fazer para distrair elas”.

Categoria 4: Expectativas para o futuro

A família 5 se enxerga de uma forma mais unida pós pandemia. A família nunca havia passado tanto tempo e momentos todos juntos, sendo assim, se enxergam com um futuro positivo, “prevaleceu os momentos bons em família, assim que será o futuro, mais preparados e unidos”.

Os pais se portaram de maneira paciente com as filhas e na tentativa de estabelecimento de uma nova rotina, tornando os dias mais leves para as meninas.

Categoria 5: Impactos da pandemia em uma palavra

Para a família 5 a palavra que descreve os impactos da pandemia é superação. Superação de todos os desafios enfrentados pela família frente à nova realidade.

Categoria 6: Sentimentos e reações emocionais da criança frente à pandemia

Com relação aos sentimentos e reações emocionais da criança 5, nota-se uma maior irritação, a presença de ansiedade e oscilação de humor durante o período de pandemia. De acordo com a responsável com a retomada gradual da rotina, os sinais de melhoras foram evidentes.

Olhar da criança – Desenho-estória com Tema

Título: Eu no parque

Com relação ao desenho-estória aplicado com a criança participante 5, mostra-se que as *atitudes básicas*, apontam segurança, aceitação e identificação positiva, além de apresentar um ambiente seguro e facilitador, possibilitando maior aceitação da situação e facilitador dos enfrentamentos das dificuldades.

As *necessidades e desejos* apresentadas pela criança na atividade em questão, correspondem ao desejo de realizar atividades com outras pessoas e crianças, de maneira segura e favorecendo o convívio/troca social, além de atividades ao ar livre com os membros de sua família. Apresenta-se cuidado, abrigo, afeto e proteção no que diz respeito ao convívio familiar.

Com relação ao *contexto*, trata-se de um passeio que acontece em um parque próximo à casa da criança participante em questão. O passeio acontece com o acompanhamento dos pais e a da irmã mais nova, os quais tomam todos os cuidados por conta da pandemia e geram muita alegria entre os membros. A família em questão apresentada por meio do desenho-estória encontra-se na fase de aquisição do Ciclo Vital da família.

A *estrutura familiar* do desenho-estória é composta por quatro membros, sendo mãe, pai, irmã mais velha e a irmã mais nova. A protagonista é a irmã mais velha, sendo esta a criança participante. Os pais são adultos e a irmã mais nova ainda é uma criança, sendo esta dois anos mais nova que a irmã mais velha.

Com a *dinâmica familiar* apresentada é possível notar que as figuras de autoridade são os pais, são os responsáveis por apresentar as regras e autorizações. Apresentam uma boa comunicação e troca afetiva, possível de ser notada com o desenho-estória do participante, apresentando atividades em conjunto, além de demonstram segurança e proteção. É possível observar que a família passa por um processo emocional transicional, o qual se mobilizam por conta da pandemia e as restrições necessárias, mas que utilizam de todos os protocolos de saúde para se protegerem.

Com relação aos *Padrões Interacionais*, a criança apresentou em seu desenho-estória um padrão de afetividade funcional, comunicação e conflitos de forma aberta para todos os membros da família, apresentando alianças e assim, possibilitando a capacidade de solucionar conflitos. Apresentou também, confiança e proteção no sistema familiar.

4.1.6 A experiência da família 6 (F6)

A família 6 é composta por cinco pessoas, sendo a mãe, o pai e três filhos, o participante da pesquisa é o filho mais nova e possui nove anos de idade. A mãe de quarenta e um anos vive junto ao seu marido há nove anos e é autônoma, vende

salgados e bolos caseiros, além de cuidar da casa e do filho mais novo. As falas apresentadas a seguir são todas da mãe, a responsável entrevistada.

Categorias temáticas

Categoria 1: Mudanças na rotina familiar com a pandemia

A rotina da família seis era muito mais ativa antes da pandemia da covid-19, incluía passeios, rotinas diárias de escola, terapia ocupacional, psicóloga, reforços e dentre outras coisas, como almoço e café da tarde na casa da avó materna. Com a pandemia a rotina tornou-se mais segura e menos ativa, sendo assim, a família só saía de casa para atividades necessárias, “para ir na cidade é só um que vai e já volta, então é só o básico”.

A família costumava realizar atividades todos juntos e com a pandemia esse ponto foi afetado, apesar de ainda existir o contato e a realização de algumas atividades em conjunto, atividades como café da tarde em família na casa da avó materna foram suspensas por segurança, “minha mãe vivia fazendo café para a família toda, agora deu uma afastada, infelizmente”.

Categoria 2: Dinâmica das relações entre pais e filhos

A comunicação estabelecida na família é tranquila e de compreensão, com alguns momentos de dificuldades, mas a pandemia não trouxe mudanças neste ponto, apenas causou mais irritabilidade da criança por permanecer dentro de casa a todo momento, “a única coisa é que ele fica mais irritado por causa de não fazer as coisas, aí fica um pouquinho agressivo”.

A troca afetiva da família é ótima e a pandemia trouxe melhorias neste sentido, por conta da aproximação física dos membros que convivem dentro de casa, pois antes o filho mais novo possuía uma rotina com muitas atividades além da escola, ocupando-o na maior parte do tempo, sendo assim, a pandemia intensificou a presença dentro de casa, “então ficamos mais juntos”.

As regras e limites não são rígidas na família 6, mas são estabelecidos, com a pandemia houve pioras neste sentido, pois a rotina organizada foi desestruturada, os horários foram perdidos. Com a ausência de uma rotina estruturada, o aumento do uso de aparelhos eletrônicos tornou-se evidente no contexto familiar, “os limites foram afetados um pouco”.

Categoria 3: Desafios e formas de superação

O maior desafio enfrentado pela família 6 foi o isolamento social, o que tornou a rotina familiar mais restrita, “antes a gente saia, e tinha todas as nossas atividades”, a ausência do convívio social foi o ponto de maior dificuldade para os membros, tendo em vista que a antiga rotina incluía atividades e passeios incluindo todos os membros do sistema familiar.

Para o enfrentamento da dificuldade encontrada, a família buscou o auxílio da tecnologia para suprir as necessidades de contato social, usando dos aparelhos eletrônicos para obter comunicação com os demais, “buscamos ficar o máximo em contato com as pessoas mesmo, usando a tecnologia mesmo”, como as ligações de vídeo chamada.

Categoria 4: Expectativas para o futuro

Com relação às expectativas para o futuro, a família 6 enxerga um futuro com maior união entre os membros da família, pois o período de isolamento social causou saudade e assim, conseguiu unir os membros.

Categoria 5: Impactos da pandemia em uma palavra

A família 6 define os impactos da pandemia na palavra tempo, relacionando-a com o tempo para comunicação, aberta e compreensiva, entre os membros da família. Logo, tempo disponível para as trocas.

Categoria 6: Sentimentos e reações emocionais da criança frente à pandemia

Os sentimentos e reações emocionais da criança 6 no período de pandemia conteve muita oscilação, “tem dia que ele está bem, tem dia que ele não está” sendo que os detalhes o deixam irritado e o tornam em alguns momentos agressivo.

A ausência da vivência escolar e das demais atividades da criança afetou diretamente os sentimentos e reações emocionais, “agora não tem onde ele se expressar, liberar suas emoções e sensações”.

Olhar da criança – Desenho-estória com Tema

Título: Junto com a família

Com relação ao desenho-estória aplicado com a criança participante 6, mostra-se que as *atitudes básicas*, apontam segurança, aceitação e identificação positiva, possibilitando aceitação da situação e enfrentamentos.

As *necessidades e desejos* apresentadas pela criança na atividade em questão, correspondem ao desejo de realizar atividades com outras pessoas e crianças, de maneira segura e favorecendo o convívio/troca social.

Com relação ao *contexto*, trata-se de uma ida à padaria, ou seja, o ambiente em que a estória se passa é na padaria e posteriormente na casa da família para a realização do café da tarde. É uma família que encontra-se feliz por ter condições financeiras para comprar o que necessita e por ter tempo de realizar a atividade todos juntos. A família em questão apresentada por meio do desenho-estória encontra-se na fase de aquisição do Ciclo Vital da família.

A *estrutura familiar* do desenho-estória é composta por três membros, sendo mãe, pai e o filho. O protagonista da história é o filho, que corresponde com a criança participante. Os pais são adultos e o acompanham na padaria, pois são portadores do dinheiro e responsáveis pela criança. A criança omitiu em sua atividade de desenho-estória outros membros da família, são eles irmãos mais velhos da criança.

Com a *dinâmica familiar* apresentada é possível notar que as figuras de autoridade são os pais, são os responsáveis por apresentar as regras e são os responsáveis financeiros pela família. Apresentam uma boa comunicação e troca afetiva, possível de ser notada com o desenho-estória do participante, apresentando atividades em conjunto, como a representada na estória.

Os *Padrões Interacionais* que a criança apresentou em seu desenho-estória são um padrão de afetividade funcional, comunicação e conflitos de forma aberta para todos os membros da família, apresentando alianças e assim, possibilitando a capacidade de solucionar conflitos.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados e discutidos os resultados obtidos por meio da pesquisa, para coleta de dados foram realizadas entrevistas com as mães das crianças participantes e também, foram realizadas aplicações do desenho-estória com tema nas crianças participantes da pesquisa. Para a análise e discussão dos dados foram utilizados dos elementos centrais identificados nas entrevistas das mães participantes e os elementos centrais identificados no desenho-estória com tema de cada criança participante. Logo, por meio dos quadros serão apresentados os elementos e em sequência a discussão realizada dos resultados expostos. Os quadros estão separados por categorias de acordo com as análises feitas durante o trabalho em questão e os quadros apresentados de forma a diferenciar cada família e as respostas obtidas, separando-as por linhas e a separação feita com relação aos elementos centrais das entrevistas e os elementos centrais da aplicação do desenho-estória com tema, separados por colunas previamente identificadas.

Tendo em vista que a pandemia da COVID-19 apresentou diversas mudanças nas rotinas de todos os indivíduos por meio das exigências com relação às medidas de seguras estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), as rotinas dos indivíduos foram se modificando ao decorrer desta nova realidade imposta. Sendo assim, a seguir, o Quadro 2 apresentará os elementos centrais da categoria que corresponde às mudanças na rotina familiar de cada um dos participantes em questão com a pandemia da COVID-19.

Quadro 2 – Elementos centrais da categoria mudanças na rotina familiar com a pandemia.

Mudanças na rotina familiar com a pandemia		
Família	Elementos Centrais da Entrevista	Elementos Centrais do DE/T
F1	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição da movimentação familiar; - Perda de emprego; - Rotina restrita; - Preocupação; - Medo; - Isolamento social; - Aula-online. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição da movimentação familiar; - Isolamento social; - Ausência do contexto escolar.
F2	<ul style="list-style-type: none"> - Rotina mais tranquila; - Aula-online; - Alta frequência em atividades em conjunto; - Ausência de atividades fora de casa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Isolamento social; - Ausência do contexto escolar;
F3	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição da movimentação familiar; - Isolamento social; - Rotina individualizada; - Aumento de atividades em conjunto; - Mais tempo para a interação familiar; - Presença física junto aos filhos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ritual familiar mantido; - Sentimento de medo; - Ausência do contexto escolar;
F4	<ul style="list-style-type: none"> - Aula-online - Ausência de rotina estruturada; - Ausência de lazer fora de casa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição da movimentação familiar; - Isolamento social; - Ausência do contexto escolar.
F5	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de rotina estruturada; - Aula-online; - Interferência na produtividade de trabalho individual da mãe; - Isolamento social; - Mais tempo para a interação familiar; - Aumento de atividades em conjunto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição da movimentação familiar;
F6	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de lazer fora de casa; - Isolamento social; - Diminuição da movimentação familiar; - Busca de segurança; - Alta frequência em atividades em conjunto; - Diminuição de atividades em conjunto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição da movimentação familiar;

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos dados obtidos na pesquisa, podemos observar que todas as mães relataram por meio da entrevista que o isolamento social, a diminuição da movimentação familiar e a rotina remota foram aspectos presentes na nova realidade do

sistema familiar. O mesmo é possível observar por meio da atividade realizada com as crianças. Essas também relatam sobre a diminuição da movimentação familiar, o isolamento social e a ausência do contexto escolar, gerando saudade do convívio social que a vivência da rotina escolar possibilita a eles. Deste modo, é possível observar que a pandemia da covid-19 gerou mudança na rotina familiar dos participantes da pesquisa, mesmo que em menor proporção, por conta das exigências geradas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o distanciamento social.

De acordo com Duarte et al. (2020), a pandemia da covid-19 gerou mudanças na rotina dos indivíduos, assim sendo, das famílias brasileiras. O distanciamento social foi uma das medidas de segurança apontadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para conter a dissipação do vírus, sendo assim, a família sofreu os impactos de uma rotina com maior movimentação dentro de suas casas e a redução da movimentação familiar fora de seus lares. A ausência de uma rotina estruturada foi dada também como consequência do isolamento social, pois os membros da família passaram a estabelecer um novo modelo de atividade, como o modelo escalonado ou home-office (para os pais) e as crianças passaram a ter suas aulas no modelo remoto, acarretando desafios com relação ao aprendizado.

Com base nos estudos de Linhares e Enumo (2020), o distanciamento e o isolamento social são medidas que podem causar impactos negativos. Os impactos negativos que podem ser causados por estas medidas de segurança variam em diversos níveis como de maneira individual para cada indivíduo da sociedade e em seus ambientes de desenvolvimento, como a família, a escola, a comunidade local e até mesmo de maneira a impactar as relações internacionais. Deste modo, é possível observar que dentre todos os participantes da pesquisa, foi possível notar que estas medidas de segurança possibilitaram impactos nas rotinas familiares, variando entre impactos positivos e negativos.

Quando falamos dos impactos das medidas de segurança orientadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) com relação à pandemia da covid-19, as crianças são os indivíduos menos afetados quando comparados aos adultos, mas este grupo constitui-se um grupo caracterizado como uma população vulnerável. Logo, é necessário que uma atenção seja dada a criança neste processo, levando-se em consideração que esta criança pode não obter o entendimento completo da dimensão da situação vivida e também, levando em consideração que a criança está em um processo de desenvolvimento, sendo que este desenvolvimento deriva também, do convívio

social, trocas afetivas e dentre outros fatores presentes no contato social (LINHARES; ENUMO, 2020). Sendo assim, nota-se quão importante a presença do diálogo aberto e seguro dentro dos sistemas familiares, possibilitando às crianças segurança para falar sobre seus sentimentos e emoções em diversos contextos e situações. Este diálogo torna-se facilitador para um desenvolvimento saudável da criança e o estabelecimento de vínculos afetivos seguros entre os membros do sistema familiar.

De acordo com Souza (2021), a educação é uma prática considerada social discursiva, sendo assim, a criança é capaz de criar laços sociais que as propiciam seu aprendizado. O ensino no modelo remoto tornou-se realidade durante a pandemia da covid-19 por conta das medidas de segurança adotadas, sendo assim, as consequências para o ensino-aprendizagem da criança tornaram-se presentes em alguns cenários. Portanto, a ausência da presença física no ambiente escolar impactou os alunos e as famílias envolvidas, tornando-se necessário adaptação ao novo modelo proposto e com ele novos desafios como o papel de ensinar dentro de casa, impor limites e regras com relação às tarefas, dentre outras. Além de impactar também a vida social dos filhos, também observa-se o impacto na vida dos pais e profissionais da educação envolvidos.

Com a nova rotina familiar, novos modelos de trabalho e educação impostos, a presença dos membros da família dentro de casa foi algo presente em algumas famílias. A presença física dos membros dentro de suas casas por mais tempo favoreceu a movimentação dentro do sistema familiar. Por vezes, a presença do provedor financeiro dentro de casa gerou medo e insatisfação, de acordo com alguns participantes, mas favoreceu na proximidade. De acordo com Duarte et al. (2020), a pandemia da covid-19 causou muitas consequências no setor de empregos, causando então muitos desempregos, tornando a realidade ainda mais desafiadora para alguns. Sendo assim, a insegurança e a mudança no estilo de vida com relação à organização financeira da família também sofreram impactos.

No segundo quadro a ser apresentado (Quadro 3), serão tratados os elementos da categoria da dinâmica das relações entre pais e filhos.

Quadro 3 – Elementos da categoria dinâmica das relações entre pais e filhos

Dinâmica das relações entre pais e filhos		
Família	Elementos Centrais da Entrevista	Elementos Centrais do DE/T
F1	<ul style="list-style-type: none"> - Boa dinâmica das relações; - Boa comunicação; - Melhora na dinâmica das relações com a pandemia; - Ausência de limites e regras antes da pandemia; - Aumento do uso de aparelhos eletrônicos com a pandemia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Boa dinâmica das relações; - Boa comunicação; - Atividades em família;
F2	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação aberta e dinâmica; - Boa dinâmica das relações; - Regras e limites impostas e rígidas; - Aumento do uso de aparelhos eletrônicos com a pandemia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação aberta e dinâmica; - Boa dinâmica das relações; - Atividades em família;
F3	<ul style="list-style-type: none"> - Boa dinâmica das relações; - Comunicação aberta e dinâmica; - Conversa compreensiva; - Aumento de estresse por parte dos pais; - Aumento do uso de aparelhos eletrônicos com a pandemia; - Ausência de rotina estruturada; - Dificuldade de colocar limites e regras; 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação aberta e dinâmica; - Boa dinâmica das relações; - Atividades em família;
F4	<ul style="list-style-type: none"> - Melhora na comunicação; - Mais tempo de interação familiar; - Boa dinâmica das relações; - Aumento do uso de aparelhos eletrônicos com a pandemia; - Ausência de rotina estruturada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Boa comunicação; - Boa dinâmica das relações; - Atividades em família;
F5	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de lidar com as reações emocionais da criança; - Isolamento social; - Aula-online; - Melhora na dinâmica das relações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Boa dinâmica das relações; - Atividades em família;
F6	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação tranquila; - Irritabilidade por parte da criança; - Aula-online; - Aumento do uso de aparelhos eletrônicos com a pandemia; - Ausência de rotina estruturada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Boa dinâmica das relações; - Boa comunicação; - Atividades em família;

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se com base nos resultados obtidos que as famílias participantes apresentam um relacionamento positivo com seus filhos. Apresentam-se em sua totalidade, uma boa comunicação entre os pais e os filhos, além de apresentarem uma boa troca afetivas entre estes. Este resultado foi possível de ser observado por meio das

entrevistas realizadas com as mães participantes e também, por meio do desenho-estória com tema realizado pelas crianças. Ao que diz respeito ao estabelecimento de regras e limites, os pais se colocam divididos com relação aos posicionamentos na rotina dos filhos, mas todos relatam as dificuldades da imposição de limites no que diz respeito às tecnologias no período da pandemia da covid-19. Com o maior tempo dentro de casa, os filhos passaram a se conectar mais nas mídias sociais e a utilizarem mais os aparelhos eletrônicos, dificultando aos pais que estabeleçam limites e uma rotina estruturada, com

horários e tarefas previamente definidas. Também como consequência do maior convívio social dentro de casa, os pais relatam a melhora no relacionamento com os filhos, tendo em vista que a pandemia possibilitou proximidade física entre os membros.

De acordo com Cerveny e Berthoud (2010), a família é um sistema onde envolvem-se questões além dos laços sanguíneos. Cada sistema familiar tem a sua estrutura e dinâmica familiar, sendo assim, é uma formação dinâmica entre todos os membros do sistema. A dinâmica familiar envolve diversos aspectos, produzindo um grande impacto no desenvolvimento do indivíduo dado como resultado do alto nível de inter-relação entre os membros deste sistema. Pode-se ver, de acordo com os resultados, que a família possui diversos aspectos a serem analisados quando se trata da sua dinâmica familiar, como a comunicação entre os membros, as trocas afetivas, os papéis estabelecidos pelos membros, as crenças, estabelecimento de regras e de limites, dentre outros aspectos presentes dentro do sistema familiar. Esses aspectos serão discutidos ao longo dessa seção.

Segundo Cia, Pamplin e Prette (2006), o relacionamento estabelecido entre os pais e os seus filhos é de grande importância para o desenvolvimento social da criança. Crianças que se desenvolvem em um ambiente saudável, que produzem um ambiente de acolhimento, possibilitam à criança um desenvolvimento de fatores de proteção frente às situações de risco. O ambiente acolhedor possibilita à criança um padrão adequado de comunicação, possibilitando uma melhor comunicação social. Deste modo, as famílias participantes da pesquisa apresentaram possibilitar às crianças em questão, um ambiente próprio ao diálogo de maneira segura e acolhedora, garantindo a eles um desenvolvimento saudável, promovendo aceitação, monitoria positiva e capacidade para o enfrentamento da situação em questão.

O relacionamento entre pais e filhos influencia no desenvolvimento socioemocional das crianças. Assim como apresentado no quadro de resultados (2), a troca afetiva, a comunicação e o estabelecimento de regras correspondem a uma parte

importante do desenvolvimento das crianças e da relação destes com os pais, pois para o desenvolvimento do socioemocional das crianças envolvem-se muitos fatores que se encontram inter-relacionados. Deste modo, o desenvolvimento destes aspectos influencia não só no desenvolvimento da criança, mas no ajustamento desta em sociedade e do na capacitação desta para os enfrentamentos de situações conflituosas. Com a pandemia da covid-19 foi possível perceber que houve maior proximidade entre os membros das famílias participantes, promovendo maiores atividades em conjunto e trocas afetivas.

Com a maior proximidade entre os membros, a dificuldade de lidar com as reações emocionais das crianças foi um dos pontos trazidos pelos pais, tendo em vista que a criança não apresenta outros contatos sociais além dos que moram na mesma residência. O filho passa então a sentir os impactos do isolamento social e assim, as oscilações de emoções tomam espaço. A medida de segurança chamada de isolamento social possui seus impactos negativos e pode atingir o grupo de vulnerabilidade, as crianças (LINHARES; ENUMO, 2020). Logo, exige-se que os pais sejam mais pacientes e acolhedores, causando então, maior cansaço aos responsáveis.

Os aparelhos eletrônicos são fundamentais no contexto atual da sociedade, sendo assim, eles também fazem parte das relações familiares e muitas vezes são utilizados para a realização de trocas afetivas entre os membros, garantir proximidade aos que estão distantes. A tecnologia também se mostrou facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, ainda mais presente no cenário da pandemia da covid-19, sendo utilizada não apenas para pesquisas, vídeos educativos, mas também para o canal de realização de aulas e atividades durante o período de isolamento social. Porém, o excesso dos aparelhos eletrônicos e das tecnologias pode afetar de forma social, afetiva e cognitiva o desenvolvimento dos indivíduos, também pode ser empecilho para a presença em atividades familiares. Deste modo, a forma que a tecnologia se inseriu no sistema familiar produziu alterações na dinâmica familiar. Com a pandemia, os membros do sistema familiar passaram a ter maior tempo disponível dentro de suas casas e assim, maior disponibilidade de aparelhos eletrônicos, dificultando aos pais o estabelecimento de limites por conta da ausência da rotina estrutura, o que vai ao encontro com o que afirmam Silva e Silva (2017).

O Quadro 4 trará os elementos referentes à categoria desafios da pandemia da COVID-19, levando em consideração todos os desafios e aspectos já apresentados, tais como o isolamento social, e as formas de superação encontradas pelas famílias

participantes. Sendo assim, na linha referente de cada família está dividida em duas partes, superior à linha os desafios encontrados e inferior a ela, as formas de superação.

Quadro 4 – Elementos da categoria desafios e formas de superação

Desafios e formas de superação		
Família	Elementos Centrais da Entrevista	Elementos Centrais do DE/T
F1	- Desafio financeiro; - Necessidade de economizar; - Intensificação da comunicação familiar; - Explicitação das dificuldades;	- Isolamento social; - Ausência do contexto escolar; - Atividades em família;
F2	- Desafio de ensino; - Aula-online; - Aulas particulares;	- Isolamento social; - Ausência do contexto escolar; - Atividades em família;
F3	- Desafio de ensino; - Ausência de rotina; - Atividades em família;	- Isolamento social; - Ausência do contexto escolar; - Atividades em família;
F4	- Desafio de ensino; - Dificuldade em entreter os filhos; - Atividades em família;	- Isolamento social; - Ausência do contexto escolar; - Atividades em família;
F5	- Falta de criatividade; - Desafio de ensino; - Ausência de rotina estruturada; - Oscilação de emoções;	- Isolamento social; - Atividades em família;
F6	- Isolamento social; - Rotina restrita; - Tecnologia; - Contato social seguro;	- Não identificado;

Fonte: Autoral (2021).

Com relação aos resultados apresentados no Quadro 4, as mães apontam os desafios enfrentados em suas famílias. Dentre os desafios apresentados, o desafio de ensino é o mais presente entre as famílias em questão. O isolamento social continua presente nas respostas no que diz respeito aos desafios e dificuldades enfrentadas durante o período de pandemia, a falta de criatividade no que diz respeito às atividades com as crianças dentro de casa, sem poder ter contato social, além dos que moram na mesma casa. A ausência de uma rotina estruturada, com atividades e aulas presenciais e os desafios financeiros, também foram citados. Entre os resultados obtidos, as maneiras de enfrentamento das famílias variaram entre atividades em família, contato social seguro por meio das tecnologias, aulas particulares e intensificação da comunicação aberta dentro do sistema familiar.

Os resultados obtidos por meio da atividade realizada com as crianças participantes apresentaram respostas semelhantes às obtidas nas entrevistas com as mães. As crianças apontaram em sua maioria, dificuldades com o isolamento social e a ausência do contexto escolar, apontaram como formas de resolução, a vivência de atividades em família. Deste modo, evidencia-se a importância do convívio social na vida das crianças e que estas reconhecem que a ausência dessa vivência impacta de forma negativa em suas vidas. Sendo assim, as atividades realizadas entre os membros de suas famílias tornam-se ainda mais importantes dentro deste cenário apresentado por eles.

Com a pandemia da covid-19, a instância escolar também foi afetada. As escolas passaram de um modelo presencial para o modelo remoto. Uma nova realidade foi imposta aos alunos, aos professores e profissionais que atuam dentro das instituições escolares e aos pais dos alunos que a partir deste momento assumiram o papel assíduo de ajudar no processo de ensino-aprendizagem ainda mais de perto. Os professores sofreram grandes impactos em sua saúde física e psíquica, com tantas incertezas e mudanças. As crianças sofreram com as mudanças, com a ausência dos amigos que a escola possibilitava, do espaço de aprendizagem e com a nova figura de ensino, pois muitos dos pais precisaram assumir o papel de educadores neste processo durante a pandemia. Com a maior demanda frente ao modelo remoto, o aumento do uso de aparelhos eletrônicos e das tecnologias tornou-se crescente, dificultando a imposição de limites. Deste modo, a mudança da realidade do sistema educacional durante a pandemia afetou diretamente os sistemas familiares, apresentando nova demanda, sujeita às adaptações na rotina familiar (SOUZA, 2021).

De acordo com Souza (2021), o ambiente escolar é mais do que um ambiente de ensino, entre o aluno e o professor, mas envolve também o espaço que ultrapassa o domínio familiar, ambiente que possibilita à criança certa autonomia, liberdade e privacidade no que diz respeito aos responsáveis do sistema familiar. Com a nova realidade do modelo remoto, a sala de casa torna-se então a sala de aula, ultrapassando os limites e a privacidade deste, tanto dos pais como dos alunos. A não-formação dos pais e o acúmulo de tarefas foram os elementos que dificultaram na realização das atividades. Sendo assim, os pais assumem um papel de supervisores das aulas, auxiliares de sala de aula, professores para realização de atividades, além das demais tarefas demandadas pela casa e pela família, como alimentação dos filhos, limpeza do lar e o emprego no qual gera-se o abastecimento financeiro da família.

Os impactos na realidade financeira de muitos dos indivíduos é uma demanda presente quando trata-se da pandemia da covid-19. Muito desemprego foi causado por conta do fechamento dos estabelecimentos de acordo com as ordens do governo, frente às demandas de saúde, como a ocupação dos leitos de UTI (FRANÇA et al., 2020). Muitos indivíduos vivenciaram a situação do medo do desemprego e outros vivenciaram as consequências do desemprego e os impactos desta no sistema familiar. De acordo com Werneck e Carvalho (2020), a pandemia da COVID-19 atingiu todos os cidadãos brasileiros, causando altas taxas de desemprego e cortes significativos no âmbito das políticas sociais. Desde modo, torna-se ainda mais necessário o diálogo aberto e seguro dentro do sistema familiar, tendo em vista que novas medidas precisam ser estabelecidas, como o corte de gastos não essenciais e dentre outras medidas dadas como necessárias pelo provedor financeiro da família (DUARTE et al., 2020).

No Quadro 5 serão apresentados os elementos da categoria expectativas para o futuro, na visão dos pais e na visão dos filhos.

Quadro 5 – Elementos da categoria expectativas para o futuro

Expectativas para o futuro		
Família	Elementos Centrais da Entrevista	Elementos Centrais do DE/T
F1	- Tristeza; - Grandes desafios a frente;	- Futuro positivo;
F2	- União; - Preocupação;	- Futuro positivo; - Fim da pandemia; - Retomada de rotina;
F3	- Futuro positivo;	- Futuro positivo; - União;
F4	- Retomada de rotina; - Liberdade e segurança; - Aulas presenciais;	- Futuro positivo; - União;
F5	- União; - Tempo hábil; - Paciência; - Retomada de rotina;	- Futuro positivo;
F6	- União; - Saudade.	- Não identificado;

Fonte: Autoral (2021).

Com base nas respostas obtidas pelos participantes da pesquisa em questão, nota-se que as expectativas para o futuro destes são bem diversas, variando entre sentimentos positivos e negativos, como união e tristeza. As mães apresentam em sua maioria respostas para um futuro positivo para suas famílias e o mesmo se apresenta nos

desenhos-estórias com temas das crianças participantes. As crianças apresentaram acreditar em um futuro positivo para suas famílias, citando situações como o fim da pandemia, a união entre os membros da família e a retomada das atividades que fazem parte de suas rotinas. Deste modo, é possível observar que cada família enfrentou e enxerga a pandemia da covid-19 de uma perspectiva diferente, sendo assim, as expectativas para o futuro variam de acordo com cada vivência familiar.

De acordo com Grandesso, Mofarrej e Paschoal (2020), com a pandemia da covid-19 a sociedade sofreu diversos impactos e a sociedade encontrou-se perdida em incertezas, desafios e grandes mudanças. Para algumas pessoas a percepção da vida, do cotidiano e das realidades foram fortemente mudadas e assim, gerou-se em uma parte da população medo e angústias frente ao inesperado. Deste modo, assim como visto nos resultados da pesquisa, o medo frente aos novos desafios que virão está presente em algumas pessoas e assim, acreditando-se que este futuro possa não ser tão positivo quanto o esperado em outros momentos.

As perspectivas sobre o futuro são variadas e assim, para alguns a retomada da vida considerada normal é uma possibilidade para o futuro. As pessoas seguem com o sentimento de esperança para a nova realidade do futuro que está por fim, ao fim da pandemia. Acreditando em um futuro positivo e usando das consequências negativas da pandemia da covid-19 para designar novas formas de enfrentamento, de trabalho e arrumando “saídas” para as crises encontradas no período de pandemia (ISLAM, 2020).

Na obra de Islam (2020), pode-se notar uma perspectiva negativa frente aos desafios enfrentados durante a pandemia da covid-19. Ao contrário ao exposto pelo autor, os participantes da pesquisa em questão apontaram alguns dos pontos positivos ocasionados em decorrência da pandemia, como a união entre os membros da família por conta do tempo destes agora dentro de suas casas, tempo este que em outros momentos era destinado por exemplo ao trabalho ou mesmo ao deslocamento destes até o trabalho; também a preocupação desenvolvida entre os membros da família e a saudade causada por conta do distanciamento social (medida de segurança adotada) são fatores apresentados como aspectos benéficos para o relacionamento familiar pós pandemia da covid-19. Deste modo, os participantes, em sua grande maioria, apresentaram posicionamentos positivos e de esperança com relação ao futuro esperado para suas famílias.

A seguir, o Quadro 6 irá apontar os elementos referentes à categoria que diz respeito aos impactos da pandemia na família participante, sendo que esse impacto deveria ser colocado em uma palavra.

Quadro 6 – Elementos da categoria impactos da pandemia em uma palavra

Impactos da pandemia em uma palavra		
Família	Elementos Centrais da Entrevista	Elementos Centrais do DE/T
F1	Proximidade e harmonia	Em casa
F2	Parceria	Saudades da escola
F3	Paciência	Passeio em família
F4	Aprendizado	Família feliz
F5	Superação	Eu no parque
F6	Tempo para comunicação	Junto com a família

Fonte: Autoral (2021).

Ao serem questionadas com relação aos impactos da pandemia da covid-19, as mães participantes da pesquisa colocaram em uma palavra como descreveriam estes impactos, os resultados obtidos foram todos positivos. Os resultados demonstraram um bom enfrentamento das famílias no que diz respeito ao sistema familiar como um todo, apresentando boa vinculação entre os membros do núcleo familiar. Deste modo, os resultados apresentados no quadro 6 foram positivos mesmo com todos os desafios encontrados pelas famílias.

Para as crianças participantes da pesquisa foi solicitado que dessem um título ao desenho produzido por eles (desenho-estória com tema). Dentre as respostas obtidas, os participantes em sua maioria apresentaram situações com sentimentos positivos mesmo que no contexto da pandemia da COVID-19. Sendo assim, elas apresentaram situações que envolviam a família em momentos de descontração e em união. Um dos participantes relata a ausência da escola e associa ao sentimento de saudade, relacionando-o com este ao convívio social que o ambiente escolar possibilita.

Assim como exposto pelos participantes, o aprendizado, a superação e a paciência foram aspectos presentes nas famílias brasileiras frente à pandemia da covid-19. De acordo com Bezerra et al. (2020), as famílias precisaram adotar medidas positivas e construtivas para enfrentarem os conflitos e crises, assim, possibilitando a resolução destes. Para isso foi necessária comunicação, explicitação dos conflitos e crises, além de uma escuta atenta, troca de afetos e dentre outros aspectos que

facilitariam o processo de enfrentamento das famílias com relação às suas crises e assim possibilitar desfechos mais adaptativos destas. Pode-se observar os impactos desse comportamento familiar no desenvolvimento das crianças, sendo que nestas pode-se observar maior capacidade de resolução de conflitos, de forma a agregar no que diz respeito às interações sociais e senso de segurança destas crianças.

O relacionamento entre os membros foi diretamente afetado pela pandemia da covid-19 por conta das medidas de segurança adotadas pelas famílias, mas também por conta do medo, da preocupação dos membros, a saudade dos que estavam longe e a mudança de rotina envolvida com toda a nova realidade. Deste modo, a união entre os membros foi presente neste período, tendo em vista que com as mudanças de rotina os membros passaram a ficar mais dentro de suas casas em contato direto com os demais membros, possibilitando então maior troca no dia-a-dia, além de maior proximidade e cumplicidade entre estes (BEZERRA et al., 2020).

Portanto, pode-se observar que nas respostas dadas pelas mães e pelas crianças participantes, aspectos positivos são colocados em questão, como a proximidade entre os membros, família feliz e dentre outras respostas, mas a saudade da rotina anterior à pandemia é presente em mais uma categoria, levando-se em consideração que as crianças apontam em seus elementos centrais questões relacionadas ao convívio social, e em sua grande maioria, o convívio social proporcionado pelo ambiente escolar. Sendo assim, os relatos das crianças participantes apresentam a fusão de sentimentos com relação à satisfação pela aproximação dos demais membros da família e pelas atividades realizadas em conjunto, mas apresentam também a necessidade da troca social fora de suas famílias, como as que a escola possibilita para elas.

O Quadro 7 diz respeito aos elementos da categoria sentimentos e reações emocionais da criança frente à pandemia da COVID-19 e as medidas de segurança adotadas.

Quadro 7 – Elementos da categoria sentimentos e reações emocionais da criança frente à pandemia

Sentimentos e reações emocionais da criança frente à pandemia		
Família	Elementos Centrais da Entrevista	Elementos Centrais do DE/T
F1	Não foi abordado.	- Impactos da ausência de convívio/contato social; - Tristeza;
F2	- Comunicação dinâmica e aberta; - Preocupação; - Interesse; - Tensão e tristeza; - Medo - Apreensão;	- Impactos da ausência de convívio/contato social; - Tristeza;
F3	- Oscilação de sentimentos; - Alteração de humor; - Impactos da ausência de convívio/contato social;	- Felicidade; - Ambiente familiar seguro;
F4	- Impactos da ausência de convívio/contato social; - Tristeza;	- Impactos da ausência de convívio/contato social; - Oscilação de sentimentos; - Ambiente familiar seguro;
F5	- Ansiedade; - Irritabilidade; - Alteração de humor; - Rotina retomada;	- Impactos da ausência de convívio/contato social; - Oscilação de sentimentos;
F6	- Oscilação de sentimentos; - Alteração de humor; - Agressividade.	- Felicidade; - Ambiente familiar seguro;

Fonte: Autoral (2021).

De acordo com as mães participantes da pesquisa, as crianças sofreram impactos com a pandemia da covid-19, variando entre uma maior comunicação por parte da criança até alterações de humor, ansiedade, agressividade, oscilações de sentimentos, tensão, tristeza e impactos da ausência do contato social. Deste modo, todas as crianças participantes da pesquisa apresentaram, na percepção de suas famílias, sentimentos e reações emocionais negativas frente à pandemia.

Por meio do desenho-estória com tema foi possível observar que a maioria das crianças participantes apresentam de maneira clara os impactos da ausência do convívio social em suas vidas e assim impactando em seus sentimentos e emoções. A maior parte das crianças apresentou oscilação de sentimentos ao longo de suas histórias e tristeza por conta da ausência da vivência no ambiente escolar. Outras apresentaram alegria, essa resposta foi observada juntamente com a presença de um ambiente familiar seguro,

envolvendo atividades em família. Sendo assim, todos os participantes foram atingidos de alguma forma pela pandemia da covid-19 e suas consequências.

Segundo Linhares e Enumo (2020), a pandemia da covid-19 atinge diretamente todos os indivíduos, sendo assim, as crianças também são afetadas, podendo ser fortemente afetadas no âmbito psicológico. A saúde mental das crianças foi fortemente afetada por conta de todas as medidas de segurança tomadas durante a pandemia, mas em especial, o distanciamento/isolamento social, o qual impossibilitou com que as crianças tivessem contato com os “amiguinhos” de escola e professores, também com familiares e amigos que em outras situações eram próximos fisicamente. Logo, as crianças também sofreram os impactos da covid-19 mesmo que por vezes não entendessem a dimensão da problemática em questão, vivenciaram por meio da mudança de suas rotinas, ausência da vivência escolar, do contato físico pessoal com os amigos e professores, tédio dentro de casa, ausência de atividades ao ar livre que estavam acostumados a fazer, aos que entendem, o temor da infecção e também, a ausência do próprio espaço e horários dentro de suas casas.

As crianças no contexto pandêmico apresentaram a queixa de estresse, sendo este presente por conta da mudança de rotina e vivência prolongada da mesma situação, sendo assim, essas crianças podem apresentar um elevado nível de cortisol (hormônio responsável por controlar o estresse), este está diretamente ligado à emoção, aprendizagem e emoção. Sendo assim, algumas crianças podem se tornar agressivas quando sentem-se ameaçadas (estresse tóxico), podendo então impossibilitar o enfrentamento adaptativo. Logo, a família possui um papel fundamental para que a criança desenvolva capacidade adaptativa e de enfrentamento frente aos conflitos, sendo assim, sendo capaz de resolver conflitos e regular emoções (LINHARES; ENUMO, 2020) .

De acordo com as autoras Linhares e Enumo (2020), as situações conflituosas e de crises são oportunidades de fazer com que o indivíduo aprenda a lidar com as situações desafiadoras, sendo uma oportunidade para que ele desenvolva novas respostas adaptativas, esperando-se minimizar os impactos negativos. Deste modo, é possível observar que todos as responsáveis relataram os desafios neste processo de enfrentamento frente aos sentimentos e reações emocionais das crianças. Mesmo que com aspectos positivos durante a pandemia da covid-19, todas as crianças demonstraram desafios que se não tratados com cuidado e medidas preventivas, podem afetar diretamente o seu desenvolvimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho buscou-se compreender os possíveis impactos da pandemia da COVID-19 no relacionamento entre pais e filhos. Para isso foi realizado um estudo de caso com a participação de 6 famílias residentes na cidade Taubaté-SP, sendo famílias de pais casados e crianças na faixa etária de 7 a 9 anos de idade. Foram realizadas entrevistas com as mães das crianças a fim de coletar dados referente às vivências entre os membros da família de cada participante, e com as crianças foi realizado o procedimento Desenho-Estória com Tema, no qual as crianças foram convidadas a ilustrar uma família na pandemia. Após a coleta de dados foi realizada uma análise por meio da abordagem sistêmica e assim feita a discussão dos dados levantados. Acreditamos que os objetivos almejados foram alcançados e passaremos a seguir, a apresentar as ideias conclusivas.

No que diz respeito aos impactos da pandemia da COVID-19 do isolamento social/distanciamento social na dinâmica familiar, observamos que a pandemia causou diversas alterações na rotina das famílias, causando mudança no modo de viver e de interação entre os membros. Entretanto, o maior impacto encontrado em todos os relatos deste estudo foi relacionado com o isolamento social e as consequências dele nas rotinas de cada membro do sistema familiar. Novos modelos foram assumidos como o *home-office* dos pais, novos horários de serviço e até mesmo o desemprego; para as crianças a ausência do convívio escolar tornou-se a maior dificuldade presente, a ausência da troca no convívio social que a escola possibilita para as crianças, com os amigos e com os demais atores escolares envolvidos na instituição de ensino.

Em decorrência da maior vivência física dentro de casa, as famílias foram impactadas na forma de interação entre os membros. Sendo assim, as famílias encontraram desafios frente ao novo, uma nova forma de organização e o estabelecimento de uma nova rotina para o grupo. A ausência escolar envolve o desenvolvimento da criança no que diz respeito aos aprendizados que a escola fornece, aspectos teóricos como as disciplinas de língua portuguesa e matemática. Assim, os pais precisaram assumir uma postura frente aos ensinamentos de seus filhos e relataram dificuldades no que diz respeito a esse processo. Tornaram-se os mediadores do conhecimento dos seus filhos fora do contexto escolar, dificultando a disciplina e favorecendo o desgaste físico, psíquico e emocional dos pais e também de seus filhos, que até então estavam acostumados com tais tarefas dentro da própria escola.

A troca afetiva, a comunicação, as regras e limites foram aspectos relatados de forma muito intensa durante a coleta de dados e vistos como de grande influência no desenvolvimento da criança e de grande impacto para o sistema familiar. A troca afetiva torna-se aliada e ainda mais intensa no período de pandemia, pois com mais tempo dentro de suas casas, os membros do sistema familiar tendem a serem mais participativos em atividades em conjunto, tendo em vista que o convívio social fora de casa não seria uma recomendação segura para o momento em questão. As regras e limites foram desafiadas pelo contexto e pela maior utilização pelas crianças da tecnologia, além da ausência de uma rotina estruturada para a realização das atividades, tendo em vista que a maior parte das atividades foram suspensas ou mudaram seu formato. A comunicação foi percebida como o alicerce das famílias frente ao novo, ao enfrentamento das dificuldades, tendo a comunicação como uma aliada no que diz respeito às dificuldades enfrentadas e também como facilitadora do desenvolvimento seguro e saudável dos filhos, além de possibilitar união e laços afetivos de respeito, acolhimento e respeito.

As famílias apresentaram expectativas positivas para o futuro, acreditando em um futuro em que as rotinas sejam retomadas, o convívio social torne-se presente novamente, escolas com a liberdade e segurança de antes. Além disso, apontaram resultados positivos que a pandemia da COVID-19 proporcionou ao núcleo familiar, tais como a união dos membros, a empatia entre os membros e compreensão, além de garantir atividades entre os membros que por vezes não estariam dentro da realidade no contexto anterior à pandemia. Sendo assim, a pandemia trouxe ganhos no que diz respeito à vivência das famílias no que diz respeito ao próprio sistema familiar, seu funcionamento, estrutura e trocas afetivas.

As famílias conseguiram apresentar aspectos de grande importância no que diz respeito ao relacionamento entre pais e filhos, apontando que o período de pandemia da COVID-19 e principalmente o isolamento social, favoreceu o vínculo afetivo entre os membros da própria família, possibilitando maiores atividades em conjunto, mesmo com os desafios acarretados pelo maior convívio.

Nota-se também a grande influência do ambiente escolar para os desenvolvimentos das crianças, não só na questão educacional para o aprendizado, mas para o desenvolvimento social e emocional das crianças, sendo a escola um espaço de diversão, acolhimento, troca, descontração e diferentes vivências com pessoas que estão fora dos seus sistemas familiares. Deste modo, foi possível perceber as reações

emocionais e sentimentais das crianças frente a essa falta, como a irritabilidade, a tristeza e o desânimo. Entretanto, é interessante ressaltar que mesmo com esses aspectos, os discursos sempre vinham rodeados por atividades em família. Assim, foi possível perceber as formas de enfrentamento da criança e a forma da família ser um ponto fundamental para o acolhimento e para garantir à criança espaço de fala com segurança.

Deste modo, acredita-se que o trabalho em questão aponta aspectos importantes no que diz respeito ao convívio familiar, às trocas afetivas, à vivência e ao impacto da pandemia da COVID-19 e as suas medidas de segurança, tornando-se um material relevante para estudo dos profissionais de saúde de maneira geral, e em especial, aos psicólogos que estão vivenciando o período da COVID-19 para enxergarem outros parâmetros frente à essa realidade que foi imposta às famílias e como foi a forma de enfrentamento destas para que os resultados positivos não fossem utópicos dentro de seus sistemas familiares. O trabalho também se torna um material de psicoeducação relevante aos pais e profissionais da educação infantil, a fim de possibilitar reflexões frente às situações de conflitos e o enfrentamento de maneira a garantir o desenvolvimento saudável da criança.

Como sugestão de novos estudos, ressalta-se a questão da retomada ao contexto escolar e a retomada da rotina após a pandemia da COVID-19, levando em consideração todas as perdas envolvidas neste período, as dificuldades encontradas, as aprendizagens obtidas com o enfrentamento dos desafios e a nova forma de interação familiar construída durante todo o processo. Torna-se de grande relevância o estudo dos impactos do isolamento social no desenvolvimento psicossocial das crianças e também, a importância da tecnologia no processo de interação social durante o isolamento na pandemia da COVID-19.

Por fim, espera-se que este trabalho atenda às expectativas depositadas e que possibilite ao leitor vivenciar um momento delicado da história com um olhar de cuidado e possibilidades vividas por famílias reais que enfrentaram dificuldades e buscaram formas de enfrentamento visando a saúde dos seus filhos, o relacionamento saudável entre os membros e que conseguiram identificar bons resultados, mesmo em um momento triste e por vezes até assustador, com tantas mudanças e incertezas. E assim, conclui-se apresentando que mesmo com todas as novas realidades, limitações e dificuldades, o impacto da pandemia no relacionamento entre pais e filhos foi de aproximação, união, preocupação e espera-se um futuro de vínculos afetivos seguros e

facilitadores de desenvolvimentos saudáveis para seus filhos, entendendo que a comunicação é a chave para o enfrentamento das dificuldades.

REFERÊNCIAS

BEE, H. BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial**. COE-COVID19. 26 abril 2020.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, 2020, pp. 2411-2421. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>>. Acesso em: 23 de março de 2021.

BOARINI, M. L. Refletindo sobre a nova e velha família. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 8, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000300001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de Março de 2021.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, Outubro, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 de Março de 2021.

CERVENY, C. M. O. **A família como modelo: desconstruindo a patologia**. 1.ed. São Paulo: Pleno, 2001.

CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. **Visitando a família ao longo do Ciclo Vital**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

CIA, F.; PAMPLIN, R. C. O.; DEL PRETTE, Z. A. P. Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. Ribeirão Preto: Paidéia [online].v. 16, n. 35, p. 395-406, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300010>>. Acesso em: 8 Junho 2021.

DESSEN, M.; GUEDEA, M.T. D. A ciência do desenvolvimento humano: ajustando o foco de análise. Universidade de Brasília e Universidade de Sonora- México. **Paidéia**, v. 15. n. 30, p. 11-20, 2005. Acesso em: 28 de março de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n30/04.pdf>.

DUARTE, M. Q. et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 9, 2020. Acessado em: 28 de março de 2021., pp. 3401-3411. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>>. Acesso em: 28 Agosto 2020.

FRANÇA, E. B. et al. Óbitos por COVID-19 no Brasil: quantos e quais estamos identificando?. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. v. 23, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200053>> . Acesso em: 23 Setembro 2021.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3º ed. São Paulo : Atlas, 1991.

GODOY, M. M. C.; OLIVEIRA, A. L. Uma proposta de análise sistêmica do procedimento Desenho-Estória com Tema. In: 46a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2016, Fortaleza. **Comunicações Científicas da 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia**. Fortaleza, 2016. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2016.

GRANDESSO, M.; MOFARREJ, G. J.; PASCHOAL, V. N. "Futuro pós-pandemia: que mundo queremos construir?" Ecos do sétimo zoom partilhando do ICCP- Interfacci com Saúl Fuks. **Nova perspect. sist.**, São Paulo , v. 29, n. 67, p. 139-142, ago. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412020000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 junho 2021.

GUTIERREZ, D. M. D.; PONTES, K. D. S. Vínculos mãe-filho: reflexões históricas e conceituais à luz da psicanálise e da transmissão psíquica entre gerações. **Rev. NUFEN**, São Paulo , v. 3, n. 2, p. 3-24, dez. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 nov. 2020.

HILLESHEIM, B.; GUARESCHI, N. M. F. De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento?: Algumas reflexões. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 25, p. 75-

92, dez. 2007 . Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 out. 2020.

ISLAM, G. Futuro(s) do trabalho. **Revista de Administração de Empresas** [online]. 2020, v. 60, n. 5 pp. 365-370. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0034-759020200506>>. 06 Nov 2020. ISSN 2178-938X.
Acessado em: 18 de Junho de 2021.

JAGER, M. E.; BOTTOLI, C. Paternidade: vivência do primeiro filho e mudanças familiares. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 13, n. 1, p. 141-153, 2011.
Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessado em 28 out. 2020.

JORDAO, A. B.; RAMIRES, V. R. R. Vínculos afetivos de adolescentes borderline e seus pais. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 26, n. 1, p. 89-98, Mar. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000100011&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 02 Nov. 2020.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)** [online].v. 37, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>>. Acessado em 05 Jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.

MALTA, D.C, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol Serv Saúde** [préprint]. 2020. Acesso em: 31 de março de 2021. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/s1679-497420200004000026>

MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percurso**, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114753>.

MOTA, M. E. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 27 out. 2020.

OLIVEIRA, A. L. et al. **Psicoterapia infantil online : técnicas e ferramentas desenvolvidas durante a pandemia da covid-19**. Editora da Universidade de Taubaté, p. 6-16, 2020.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12º ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PEDERNEIRAS, M.M.M. et al. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes na visão de líderes formais. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 381-400, abr./jun. 2011. Acesso em: 10 de março de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n71/a09v19n71.pdf>

SIFUENTES, T. R. et al.; **Desenvolvimento Humano: Desafios para Compreensão das Trajetórias Probabilísticas. Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, Out.-Dez, 2007, Vol. 23 n.4. Acesso em: 25 de março de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n4/03.pdf>

SILVA, T. O.; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 09 jun. 2021.

SOUZA, C. A. de. Notas sobre o fazer de uma psicóloga escolar na pandemia . **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 17-28, 2021. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v26i1p17-28. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/178685>. Acesso em: 8 jun. 2021.

SOUZA, J. M.; VERÍSSIMO, M. L.R. Desenvolvimento Infantil: análise de um novo conceito. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. São Paulo, v. 23, n.6, 2015. Acesso em: 31 de outubro de 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01097.pdf

TRINCA, W.;TARDIVO, L. S. L. P C. Desenvolvimento do Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E). In: CUNHA, J. A. (Org) **Psicodiagnóstico-V**. (5 ed. PP). Porto Alegre: Artmed, 2000.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, m. S. A pandemia de covid-19 no brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de saúde pública** [online]. v. 36, n. 5 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311x00068820>>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O RESPONSÁVEL

1. Qual sua idade?
2. Sexo: () feminino () masculino
3. Há quanto tempo você está junto ao seu parceiro (esposa/marido)?
4. Qual sua ocupação/profissão?
5. Quantos filhos vocês têm?
6. Como era a rotina familiar de vocês antes da pandemia?
7. Como é a rotina de vocês, hoje, durante a pandemia?
8. Vocês costumam realizar atividades todos juntos? A pandemia trouxe alguma mudança na nessas atividades?
9. Como é a comunicação com o seu filho/os seus filhos? A pandemia trouxe alguma mudança na comunicação?
10. Como é a troca afetiva entre vocês pais e o seu filho/os filhos? A pandemia trouxe alguma mudança nas trocas afetivas?
11. Como é a questão do estabelecimento de limites e regras dentro da sua família? A pandemia trouxe alguma mudança nos limites e regras familiares?
12. Quais têm sido os maiores desafios desde o início pandemia?
13. Como vocês têm buscado superar as dificuldades enfrentadas durante a pandemia?
14. Como você vê o futuro da sua família nesse cenário que estamos vivendo?
15. Se você fosse resumir em uma palavra os impactos da pandemia na relação entre vocês e o seu filho/os seus filhos, qual seria?
16. Há mais algum ponto com relação à pandemia e os impactos no relacionamento entre pais e filhos que gostaria de falar?

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

Pesquisa: O impacto da pandemia na relação entre pais e filhos

1. Natureza da pesquisa: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como objetivo compreender os possíveis impactos da pandemia da covid-19 no relacionamento entre pais e filhos da faixa etária entre 7 e 9 anos.

2. Participantes da pesquisa: pais (pai ou mãe) e crianças na faixa etária de 7 a 9 anos.

3. Envolvimento na pesquisa: Ao se integrar neste estudo você deve participar de um procedimento para a coleta de dados que será conduzido por Marina Luiza Gouvea dos Santos, aluna de Graduação do curso de Psicologia. O procedimento consiste em conceder uma entrevista sobre os possíveis efeitos da pandemia na dinâmica de sua família e mais especificamente no relacionamento entre pais e filhos. e Você terá tempo livre para responder ao solicitado e eventuais dúvidas serão esclarecidas no momento da entrevista. A entrevista será gravada mediante o seu consentimento e posteriormente será transcrita para análise do material. É previsto um único contato com cada participante, que deve durar aproximadamente 1 hora, entretanto, caso o participante se sinta cansado e assim desejar, a coleta de dados poderá ser dividida em dois encontros. Você tem a liberdade de recusar a sua participação, sem qualquer prejuízo para você. Solicitamos sua colaboração garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa entrando em contato com a Pesquisadora responsável Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira através do telefone (12) 98132-6333 (inclusive ligações a cobrar) ou com a aluna Marina, através do telefone (12) 99253-8080 (inclusive ligações a cobrar).

4. Riscos: A pesquisa apresenta risco mínimo. O possível risco que a pesquisa poderá causar é que o (a) Sr. (a) se sinta desconfortável emocionalmente, inseguro ou não deseje fornecer alguma informação pessoal solicitada pela pesquisadora. Com vistas a prevenir possíveis riscos gerados pela presente pesquisa ficam-lhe garantidos os direitos de anonimato, de abandonar a pesquisa a qualquer momento, de deixar de responder qualquer pergunta que julgue por bem assim proceder, bem como solicitar para que os dados fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. Quanto aos riscos relacionados à biossegurança, frente à COVID-19, nas entrevistas serão adotadas as

seguintes medidas de segurança: manter 2 (dois) metros de distanciamento entre o entrevistador e o entrevistado, fazer uso de máscara, fazer uso de álcool em gel ou álcool 70% e lavagem das mãos.

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução n. 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Os procedimentos utilizados não oferecem riscos à sua dignidade.

5. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados serão identificados com um código, e não com o nome. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. A entrevista realizada será gravada e logo após sua transcrição, será apagada. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Benefícios:

5.1 Benefício direto: Participar da presente pesquisa poderá possibilitar sua reflexão e maior compreensão sobre a dinâmica de sua família e a dinâmica do relacionamento entre pais e filhos frente ao contexto atual.

5.2 Benefício indireto: O conhecimento adquirido poderá contribuir para o desenvolvimento de conteúdo informativo e de orientação aos pais, assim como subsidiar a elaboração de grupos de orientação de pais. Poderá também gerar material para subsidiar a compreensão e atendimento de crianças no contexto atual.

6. Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa, bem como não será pago por sua participação do (a) mesmo (a).

7. Você terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você pode a qualquer momento, retirar seu consentimento, excluindo a sua participação.

8. Ressarcimento e Indenização: fica garantido o direito ao ressarcimento de qualquer despesa que venha ter decorrente da pesquisa. Fica garantido o direito de buscar indenização legalmente estabelecida se, por algum motivo, sofrer qualquer tipo de dano em decorrência da pesquisa.

9. Após a conclusão estará à disposição na Biblioteca do Campus do Bom Conselho da Universidade de Taubaté, uma monografia contendo os resultados.

10. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro –Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____,

portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “**O impacto da pandemia na relação entre pais e filhos**” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura

Taubaté, ____ de _____ de 2021.



Profª Drª Adriana Leônidas de Oliveira

CRP. 06/41548-8 – Pesquisador Responsável

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS

Pesquisa: O impacto da pandemia na relação entre pais e filhos

1. Natureza da pesquisa: Seu filho é convidado a participar desta pesquisa, que tem como objetivo compreender os possíveis impactos da pandemia da covid-19 no relacionamento entre pais e filhos da faixa etária entre 7 e 9 anos.

2. Participantes da pesquisa: pais (pai ou mãe) e crianças na faixa etária de 7 a 9 anos.

3. Envolvimento na pesquisa: Ao se integrar neste estudo, seu filho deverá participar de um procedimento para a coleta de dados que será conduzido por Marina Luiza Gouvea dos Santos, aluna de Graduação do curso de Psicologia, que consiste no seguinte. Será solicitado que ele faça um desenho a partir da seguinte instrução: “Desenhe uma criança com seus pais nesse período de isolamento devido à pandemia”. Após a realização do desenho será solicitado à criança que ela conte uma história com relação àquele desenho e dê um título à história.

É previsto um único contato com cada participante, que deve durar aproximadamente 30 minutos. Você tem a liberdade de recusar a participação do menor sob sua responsabilidade, sem qualquer prejuízo a ele ou a você. Entretanto, solicitamos sua colaboração, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa entrando em contato com a Pesquisadora responsável Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira através do telefone (12) 98132-6333 (inclusive ligações a cobrar) ou com a aluna Marina, através do telefone (12) 99253-8080 (inclusive ligações a cobrar).

4. Riscos: A pesquisa apresenta risco mínimo. O possível risco que a pesquisa poderá causar ao menor é que se sinta desconfortável emocionalmente, inseguro ou não deseje fornecer alguma informação solicitada pela pesquisadora. Com vistas a prevenir possíveis riscos gerados pela presente pesquisa ficam-lhe garantidos os direitos de anonimato, de abandonar a pesquisa a qualquer momento, de deixar de responder qualquer pergunta que julgue por bem assim proceder, bem como solicitar para que os dados fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. Quanto aos riscos relacionados à biossegurança, frente à COVID-19, serão adotadas as seguintes medidas de segurança: manter 2 (dois) metros de distanciamento entre o entrevistador e o entrevistado, fazer uso de máscara, fazer uso de álcool em gel ou álcool à 70% e

lavagem das mãos.

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução n. 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Os procedimentos utilizados não oferecem riscos à sua dignidade.

5. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados serão identificados com um código, e não com o nome. O menor não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você pai/responsável.

Benefícios:

5.1 Benefício direto: Participar da presente pesquisa poderá possibilitar à família reflexão e maior compreensão sobre a dinâmica familiar frente ao contexto atual.

5.2 Benefício indireto: O conhecimento adquirido poderá contribuir para o desenvolvimento de conteúdo informativo e de orientação aos pais, assim como subsidiar a elaboração de grupos de orientação de pais. Poderá também gerar material para subsidiar a compreensão e atendimento de crianças no contexto atual.

6. Pagamento: Você ou o menor não terão nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

7. Você terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar a participação de seu filho e a recusa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você e seu filho são atendidos pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você pode a qualquer momento, retirar seu consentimento, excluindo a participação seu filho.

8. Ressarcimento e Indenização: fica garantido o direito ao ressarcimento de qualquer despesa que venha a ter decorrente da pesquisa. Fica garantido o direito de buscar indenização legalmente estabelecida se, por algum motivo, sofrer qualquer tipo de dano em decorrência da pesquisa.

9. Após a conclusão estará à disposição na Biblioteca do Campus do Bom Conselho da Universidade de Taubaté, uma monografia contendo os resultados.

10. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro –Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Portanto, preencha os itens que seguem:

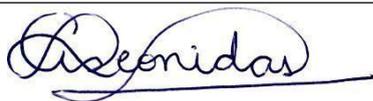
CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ e responsável pelo menor _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “ **O impacto da pandemia na relação entre pais e filhos**” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de autorizar o menor participar se assim o desejar.

Declaro que concordo na participação do menor sob minha responsabilidade. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclareceras minhas dúvidas.

Assinatura

Taubaté, ____ de ____ de 2021.



Profª Drª Adriana Leônidas de Oliveira

CRP. 06/41548-8 – Pesquisador Responsável

ANEXO C - TERMO DE APROVAÇÃO DO CÔMITE DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O impacto da pandemia na relação entre pais e filhos

Pesquisador: Adriana Leonidas de Oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 44681721.4.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.645.081

Apresentação do Projeto:

As informações para análise desse item foram retiradas dos documentos: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1719349 e Projeto_completo. Apresenta elementos mínimos no que tange a problemática, justificativa, aporte teórico e metodologia.

Objetivo da Pesquisa:

As informações para análise desse item foram retiradas dos documentos: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1719349 e Projeto_completo. Tem por objetivo compreender os possíveis impactos da pandemia da covid-19 no relacionamento entre pais e filhos

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações para análise desse item foram retiradas dos documentos: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1719349 e Projeto_completo. Apresenta de forma satisfatórias os riscos (e ações para minimizá-los) e benefícios (diretos e indiretos)

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um trabalho de conclusão do curso de Psicologia.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATE
Telefone: (12)3635-1233 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cep@unitau.br



Continuação do Parecer: 4.645.081

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto contém todos os elementos essenciais e exigidos conforme CNS 510/16, e desta forma encontra-se adequado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 09/04/2021, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 510/16, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1719349.pdf	18/03/2021 18:15:09		Aceito
Outros	Adriana_Leonidas_Termo_de_Compromisso_do_Pesquisador.pdf	18/03/2021 18:14:36	Adriana Leonidas de Oliveira	Aceito
Outros	Roteiro_entrevista.pdf	18/03/2021 18:14:12	Adriana Leonidas de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_autoriza_part_crianca.pdf	18/03/2021 18:13:56	Adriana Leonidas de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_pais.pdf	18/03/2021 18:13:46	Adriana Leonidas de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_completo.pdf	18/03/2021 18:13:23	Adriana Leonidas de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Marina.pdf	18/03/2021 18:12:52	Adriana Leonidas de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 Bairro: Centro CEP: 12.020-040
 UF: SP Município: TAUBATE
 Telefone: (12)3635-1233 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cep@unitau.br



Continuação do Parecer: 4.645.081

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 12 de Abril de 2021

Assinado por:
Wendry Maria Paixão Pereira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATE
Telefone: (12)3635-1233 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cep@unitau.br